



UFOP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
NATASHA RODRIGUES VITORINO CARVALHO TENÓRIO

**EVENTOS ESPORTIVOS COMPETITIVOS COMO ALTERNATIVA PARA
SOLUCIONAR A SAZONALIDADE TURÍSTICA EM OURO PRETO - MG**

OURO PRETO
2019

NATASHA RODRIGUES VITORINO CARVALHO TENÓRIO

**EVENTOS ESPORTIVOS COMPETITIVOS COMO ALTERNATIVA PARA
SOLUCIONAR A SAZONALIDADE TURÍSTICA EM OURO PRETO - MG**

Monografia apresentada ao curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Kelly Juliana Dutra

**Ouro Preto
2019**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

T295e Tenorio, Natasha Rodrigues Vitorino Carvalho .
Eventos esportivos competitivos como alternativa para solucionar a sazonalidade turística - MG. [manuscrito] / Natasha Rodrigues Vitorino Carvalho Tenorio. - 2019.
89 f.: il.: color., gráf., tab., mapa.

Orientadora: Profa. Ma. Kelly Juliana Dutra.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia.

1. Eventos esportivos. 2. Ouro Preto (MG). 3. Turismo sazonal. 4. Esportes e turismo. I. Dutra, Kelly Juliana. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.48

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - SIAPE: 1.186.523



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Natasha Rodrigues Tenório

Eventos esportivos competitivos como alternativa para solucionar a sazonalidade turística em Ouro Preto

Membros da banca

Profa. Doutora Isabela Barbosa Frederico - Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Doutor Ricardo Eustáquio Fonseca Filho - Universidade Federal de Ouro Preto

Profa. Me. Kelly Juliane Dutra - Universidade Federal de Minas Gerais

Versão final

Aprovado em 09 de novembro de 2019

De acordo

Professora Doutora Alissandra Nazareth de Carvalho - Universidade Federal de Ouro Preto



Documento assinado eletronicamente por **Alissandra Nazareth de Carvalho**, DIRETOR DA ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA, em 18/12/2019, às 22:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0029444** e o código CRC **3BA665EE**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.204147/2019-82

SEI nº 0029444

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: - www.ufop.br

Dedico este trabalho a mim pelo esforço e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que de alguma forma me ajudaram na conclusão dessa pesquisa.

À UFOP e a equipe do DETUR pelo ensino de qualidade.

À minha família e ao Thiago Belluzzo pelo suporte.

À orientadora Kelly J. Dutra e as repúblicas Xamego e TX, pelos dias incansáveis de trabalho.

“O esporte é a ferramenta de inserção social mais eficaz, pois o resultado é imediato e as transformações são surpreendentes.”

Leandro Flores

RESUMO

Ouro Preto, patrimônio cultural da humanidade reconhecido pela UNESCO sedia eventos de diversas modalidades, dentre eles eventos esportivos competitivos como, por exemplo, X Terra, Desafio do Brou e CIMTB. Os eventos proporcionam atividades de competição, realizáveis a pé ou com veículos. Traz com a divulgação seu público-alvo, foodtrucks e estruturas relacionadas ao evento, busca integrar a comunidade na execução da atividade, proporcionam momentos de lazer e descontos para moradores, além de auxiliar no impulsionamento da economia local. Dessa forma o objetivo geral da pesquisa é evidenciar o evento esportivo competitivo como alternativa para solucionar a sazonalidade turística da cidade, através da verificação do retorno que a atividade traz para a cidade e comunidade. Por ser uma atividade diversa na qual todos os cidadãos tem direito, do mesmo modo que a saúde e educação, realizar edições de eventos esportivos competitivos ao longo do ano, pode ser uma alternativa para preencher períodos de baixa sazonalidade turística em Ouro Preto, identificadas no início e no final do ano. A partir de uma metodologia de caráter exploratório descritivo ocorreram levantamentos bibliográficos e entrevistas estruturadas para o poder público, moradores, organizadores dos eventos esportivos e empresas relacionadas ao turismo. O presente trabalho identificou que com algumas modificações, necessárias, o evento esportivo competitivo pode sim ser uma alternativa para amenizar e até mesmo solucionar a questão da sazonalidade turística na cidade.

Palavra-chave: evento esportivo; Ouro Preto; sazonalidade turística; turismo de esportes.

ABSTRACT

Ouro Preto, designated a World Heritage site by UNESCO, hosts events of various kinds, including competitive sporting events such as Brou Challenge, CIMTB and X Terra. These events provide competitive activities, either on foot or by vehicle. They bring, with outreach and their target audience, foodtrucks and event-related business structures; They seek to integrate the community in the execution of activities, providing leisure time and even discounts to residents, and assist in boosting the local economy. Thus, the general objective of this research is to highlight the competitive sporting event as an alternative to solve the tourist seasonality of the municipality, by verifying the return that the activity brings to him and his community. As it is a diverse competition in which all citizens are entitled, as well as health and education, to hold editions of competitive sporting events throughout the year, it can be an alternative to fill low tourist seasonality in Ouro Preto, identified currently, and only, at the beginning and end of the year. From a descriptive exploratory methodology, there were bibliographic surveys and structured interviews directed to the public power, residents, sports event organizers and tourism-related companies. The present work identified that, with some necessary modifications, the competitive sporting event may be an alternative to soften and even solve the question of this tourist seasonality.

Keywords: sporting event; Ouro Preto; tourist seasonality; sports tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa evidenciando o Território da Grécia antiga.....	20
Figura 2: Cronograma de pesquisa.....	34
Figura 3: Gráfico representando o fluxo de turistas nos empreendimentos que responderam ao questionário aplicado, pergunta nove, apêndice III.....	37
Figura 4: Placa do projeto Cidade Viva.....	42
Figura 5: Placa do projeto Cidade Viva.....	43
Figura 6: Mapa da delimitação das áreas protegidas e abrangência das bacias da região de Ouro Preto-MG.....	44
Figura 7: Conjunto arquitetônico de Ouro Preto.....	45
Figura 8: Mapa evidenciando os bairros de Ouro Preto, locais que foram utilizados direta ou indiretamente por eventos esportivos competitivos.....	48
Figura 9: Museu do Chá.....	49
Figura 10: Parque Estadual do Itacolomi.....	49
Figura 11: Foto satelite PNMA.....	50
Figura 12: Atrativos PNMA.....	51
Figura 13: Atrativos PNMA.....	51
Figura 14: Vista parcial da antiga fábrica de tecidos, Ouro Preto 1930-1940.....	52
Figura 15: Novo centro de eventos de Ouro Preto, 2019.....	52
Figura 16: Largada do evento Desafio do Brou na Praça Tiradentes, 2017.....	53
Figura 17: Largada do evento X Terra na Praça Tiradentes, 2018.....	54
Figura 18: Print screen da página oficial do evento X Terra.....	56
Figura 19: Etapa de ciclismo X Terra 2019.....	58
Figura 20: Imagem satélite com percurso e perfil altimétrico.....	59
Figura 21: Print screen da página oficial do Desafio do evento Brou.....	60
Figura 22: Imagem satélite com o percurso do Desafio do Brou 2019.....	61
Figura 23: Inauguração com o evento Desafio do Brou, 2019.....	62
Figura 24: Print screen da página oficial do evento CIMTB.....	63
Figura 25: Competição do evento CIMTB.....	64
Figura 26: Circuito CIMTB, percurso XCC – Cross Country Short Circuit.....	65
Figura 27: Circuito CIMTB, percurso XCO – Cross Country Olimpico.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A.C	Antes de Cristo
ABIH	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
APTR	Adevan Pereira Trail Run
BR	Brasil
CIMTB	Copa Internacional Michelin de Mountain Bike
COI	Comitê de Organização Internacional
D.C	Depois de Cristo
DETUR	Departamento de Turismo
DNA	Ácido Desoxirribonucléico (em português ADN)
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
EUA	Estados Unidos da América
FIFA	Federação Internacional de Futebol
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MG	Minas Gerais
MTB	Mountain Bike
OMT	Organização Mundial de Turismo
PNMA	Parque Natural Municipal das Andorinhas
SP	São Paulo
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UC	Unidade de Conservação
XCC curto)	Cross Country Short Circuit (em português Corrida de trilha-circuito curto)
XCO	Cross Country Olímpico (em português Corrida de trilha olímpico)

SUMÁRIO

Introdução.....	14
Capítulo 1 - Um salto pela construção do evento.....	18
1.1. Primeiros Registros e Evolução.....	18
1.2. A valorização do Esporte como evento.....	23
Capítulo 2 - Driblando a sazonalidade turística com eventos esportivos.....	28
2.1. Por que utilizar o turismo de evento.....	29
2.2. Metodologia.....	33
Capítulo 3 - Demonstração no estudo de caso.....	40
3.1. Circuito Ouro Preto.....	40
3.2. Ensaio da jogada.....	46
Capítulo 4 - Critérios de desempate.....	56
4.1. Titulares dos eventos esportivos.....	56
4.2.1 Xterra.....	56
4.2.2 Desafio do Brou.....	60
4.2.3 CIMTB.....	
4.2. Apresentação e análise de resultados.....	67
Considerações Finais.....	72
Referências.....	74
Apêndices.....	79
Apêndice I - Formulário aplicado a Secretaria de Esporte e Lazer de Ouro Preto.....	80
Apêndice II - Formulário aplicado a Secretaria de Turismo de Ouro Preto....	82
Apêndice III – Formulário estruturado aplicado a empresas de Ouro Preto..	84
Apêndice IV – Formulário estruturado aplicado a moradores.....	86
Apêndice V - Formulário estruturado aplicado a ABIH.....	88

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de estudar o evento esportivo competitivo como alternativa para solucionar a baixa visitação de turistas que ocorre em alguns períodos do ano na cidade de Ouro Preto – MG. Haja vista que a sazonalidade pode acarretar entre outras coisas, a queda na economia local, segundo relato dos comerciantes ouro-pretanos. O interesse de realizar um estudo de caso dos eventos esportivos competitivos na cidade de Ouro Preto veio a partir da observação empírica em 2016, da produção do evento X Terra, em que realizou-se uma edição utilizando o percurso de um bairro, próximo a praça Tiradentes, onde há residências, e os moradores reclamaram muito sobre a intervenção no cotidiano deles.

A maior parte das reclamações foram sobre o modo de execução do evento. Após o início das pesquisas sobre os impactos causados pelo evento X Terra com relação à população e meio ambiente, como o evento e as competições são realizadas e quem é o público-alvo, houve a descoberta de alterações que o evento efetuou para solucionar problemas como o lixo, poluição, barulho sonoros altos perto das áreas residenciais e outras questões, foram modificadas com intuito de melhorar a estrutura das próximas edições do evento e por consequência sanaram reclamações.

Desta descoberta, surgiu uma indagação com relação a possibilidade dos eventos esportivos competitivos (uma área em desenvolvimento e crescimento do turismo), que tem a seu favor um público-alvo e pode ocorrer em qualquer época do ano, se ajustado conforme as necessidades locais, podem também ocupar os espaços vagos no calendário de eventos da cidade. A partir desse questionamento mudou-se o foco do trabalho, para estudar o desenvolvimento e as técnicas utilizadas na execução dessas atividades a fim de evidenciar o evento esportivo como alternativa para solucionar a sazonalidade turística em Ouro Preto.

O problema a ser explicitado ao longo do trabalho vem baseado na variação da sazonalidade turística na cidade que acarreta períodos de alta

temporada, entre os meses de maio a início de agosto, com festivais consolidados e períodos de baixa temporada, de agosto a março, com pouca movimentação. Visto que em períodos de alta temporada, ocorre a realização de eventos esportivos que possuem um público específico e acaba por superlotar a cidade enquanto esses eventos poderiam ser realocados para meses com pouca procura pelo local, gerando desta forma um fluxo estável de turistas ao longo de todo ano.

Como objetivo geral, o presente estudo tem a intenção de evidenciar o evento esportivo como possível alternativa para solucionar a baixa sazonalidade em Ouro Preto. Tendo como objetivos específicos propor a realocação e a utilização dos eventos esportivos competitivos como alternativa para solucionar os períodos de baixa temporada; analisar o retorno que esse tipo de evento traz a cidade e comunidade, além de verificar quais os melhores períodos para a execução. Visto que os eventos esportivos que ocorrem na cidade trazem um público específico e que caso ocorressem adaptações com relação a datas os competidores, sua família e amigos não deixariam de participar, por esse motivo e ainda ajudaria a amenizar os impactos causado pela falta de um fluxo contínuo de visitantes em alguns meses do ano.

Defendemos essa ideia, pois a realização de eventos esportivos competitivos está em desenvolvimento, em crescimento, com prestígio, sendo uma atividade adaptável em todas as épocas e lugares por todo o mundo. Segundo Coutinho e Coutinho (2007) a utilização dessa atividade com finalidade de suprir certas necessidades de uma cidade que já é por si só um atrativo turístico, pode ajudar a manter o equilíbrio econômico em meses que não possuem atividades consolidadas como atrativos turísticos. Por sua vez, para Bessa e Álvares (2014) não existe lugar turístico, o turismo ou se apropria deles ou cria espaços, dessa forma lugares nunca serão inteiramente turísticos, mas o lugar apropriado será um território turístico.

Um exemplo citado no livro “A construção do Turismo: Megaeventos e outras estratégias de venda das cidades” de Bessa e Álvares (2014), foi o caso de Ouro Preto, Minas Gerais – MG. Na Copa do Mundo de Futebol da Federação Internacional de Futebol - FIFA 2014, a cidade de Belo Horizonte era cidade sede do Projeto Copa 2014 e tinha em sua área de influência território turístico como,

Ouro Preto. Apesar da cidade patrimônio mundial da humanidade, não fazer parte do Projeto Copa 2014 e não fosse sede de jogos, a região teve um aumento no fluxo de turistas tendo que realizar adaptações que fizeram da cidade um novo território turístico sob as regras do Projeto Copa 2014.

Para realizar esta pesquisa, classificada como estudo de caso, dos eventos esportivos competitivos que ocorrem em Ouro Preto as técnicas de coleta de informação foram por meio de: pesquisa de campo no evento Xterra e nas secretarias de Turismo, Esporte e Lazer; levantamento bibliográfico dos temas evento esportivo competitivo, sazonalidade turística, turismo esportivo e turismo de eventos; distribuição de formulários estruturados para o poder público, para empresas que têm suas atividades econômicas afetadas pelo evento, para moradores locais e para os organizadores dos eventos. Uma vez que é / ou deveria ser de interesse de todos esses atores a influência de uma vertente do turismo como alternativa para minimizar os danos causados a cidade e a economia local devido a variação do fluxo de turistas.

Dessa forma o trabalho está estruturado em quatro capítulos, sendo todos divididos em dois subtemas. O primeiro capítulo, relata a história e evolução do esporte, na primeira parte, posteriormente como / quando ocorreu a valorização do esporte como evento, quais são as influências que a atividade sofre e reproduz. O segundo capítulo aborda os temas evento turístico, porque utilizar dessa vertente do turismo e quais os resultados que essa atividade pode gerar a sazonalidade turística de uma cidade e em um segundo momento é apresentado a metodologia utilizada para compor a pesquisa.

Os dois próximos capítulos abrangem resultados da pesquisa. O capítulo três relata informações sobre o município e os locais onde já foram sediados eventos esportivos na cidade, informações dos diversos eventos que ocorreram na cidade em 2017 e 2018. Já o quarto capítulo discorre sobre os resultados dos eventos esportivos para empresas ligadas ao turismo, moradores e município além de exemplos dos maiores eventos consolidados na cidade; para finalizar, há as conclusões finais obtidas com o trabalho apresentado.

Segundo informações que serão expostas e explicadas ao longo do trabalho, o evento esportivo competitivo pode ajudar a amenizar os impactos

causados pela variação da sazonalidade turística em Ouro Preto. Uma vez que a atividade já está sendo executada na cidade e região; o contínuo desenvolvimento no Brasil e no mundo instiga novos olhares para essa prática que a cada ano está mais influente no mercado. Dessa forma apostar em eventos esportivos competitivos a fim de amenizar ou até mesmo solucionar a sazonalidade turística na cidade de Ouro Preto pode resultar em respostas positivas para a cidade e comunidade.

CAPÍTULO 1 - UM SALTO PELA CONSTRUÇÃO DO EVENTO

Segundo o Ministério do Turismo – MTUR, o turismo de negócios e o de eventos estão inter-relacionados, podendo ocorrer de maneira independente. A explicação é: por se tratar de duas atividades que utilizam espaços em comum como centros de convenções, hotéis e espaços específicos levou o ministério a tratar os dois temas em uma mesma cartilha. A definição utilizada para Turismo de Negócios e Eventos, segundo o Mtur é: “compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social”.

O presente trabalho aborda o evento esportivo competitivo¹, uma das importantes vertentes do turismo²; está em constante desenvolvimento e vem sendo moldada conforme as necessidades do mundo. Busca a satisfação dos envolvidos utilizando de técnicas tradicionais e/ou inovadoras. Neste capítulo será abordado a evolução dos jogos esportivos competitivos e seus registros, tendo como base os Jogos Olímpicos, por ser o primeiro grande evento documentado na história ocidental.

1.1 - Primeiros Registros e Evolução

Há duas perspectivas ao expor a origem do esporte, segundo Tubino (1993). A primeira está vinculada ao surgimento do esporte com fins educacionais e a segunda como fenômeno biológico do ser humano. Tendo as duas vertentes um ponto em comum, a competição como fenômeno essencial para a efetivação da atividade. O autor durante a definição de suas ideias faz questão de lembrar os leitores que: “embora possam haver diferentes interpretações do esporte, ele é

1-O esporte é caracterizado por alguma forma de competição que ocorre sob condições formais e organizadas, (BARBANTI, 2006)

2-Turismo de esporte, segundo o Ministério do Turismo, compreende as atividades turísticas decorrente da prática, envolvimento ou observação de modalidade esportiva.

um fenômeno profundamente humano, de visível relevância (sic) social na história da humanidade e intimamente ligado ao processo cultural de cada época.” (TUBINO, 1993, p.13). Assim como a moda, costumes ou linguagem o esporte também sofre a influência do meio e se adapta conforme a necessidade de cada tempo.

Para entender os eventos esportivos, deve-se voltar à origem do esporte, o que possibilitou a existência e evolução dele até a atualidade. Para Manoel Tubino (1993) o resgate histórico se inicia pelo período da Pré-história chamando a atenção para a atividades do cotidiano como saltar, correr, nadar, caçar; basicamente ações relacionadas ao instinto de sobrevivência, relacionando essas atividades com o início da necessidade de atividades físicas. Após a consolidação efetiva dos povos a atividade física começa a ser registrada com outros propósitos. No extremo oriente, surgem as artes marciais como alternativa para disciplina, cuidados com a higiene, saúde do corpo e defesa. Já os espartanos, por exemplo, utilizavam da atividade física basicamente para treinamento de combate, (TUBINO, 1993).

Os gregos realizavam as ginásticas, atividade esta que deu origem a diversos jogos gregos disputados em homenagens a deuses ou em cerimônias. O mais famoso de todos eles, nomeado de Jogos Olímpicos. Realizado na cidade de Olímpia, possuía tradições como: apenas homens livres que falavam a língua grega podiam participar das edições que aconteciam de quatro em quatro anos. Segundo a mitologia grega os Jogos Olímpicos iniciaram em 2500 a.C, tinham o intuito de homenagear Zeus por meio de seu filho Hércules. Mas, oficialmente, os primeiros documentos datam 776 a.C, tendo assim os gregos, iniciado o registro dos primeiros jogos esportivos com o intuito de competir (COUTO, 2019). Os Jogos Olímpicos foram, sem dúvidas, a principal manifestação esportiva da época para Tubino (1993).

Eles eram realizados em um período de cinco dias e com o passar das edições novas modalidades eram incluídas. Nessa época, os reis de Ilíria, Esparta e Atenas aliaram-se para que, durante os jogos, houvesse trégua sagrada em toda a Grécia. A aliança foi realizada no templo de Hera, localizado no santuário

de Olímpia. Essa é a origem do termo ‘Olimpíadas’³ (TANCREDI, 2019). Os jogos foram interrompidos após a invasão romana no século II, sob comando do imperador Teodósio I que baniu as tradições gregas e proibiu qualquer espécie de veneração aos deuses. Com isso em 393 d.C. ocorreu a última versão dos jogos na Era Antiga totalizando 293 edições, (COUTO, 2019). O mapa a seguir evidencia as regiões citadas a cima:

Figura 1: Mapa evidenciando o Território da Grécia antiga.



Fonte: Atlas histórico, São Paulo: encyclopaedia britannica 1977, p. 16.

Por volta de 1828 – 1842, século dezenove, os eventos esportivos são reformulados na Inglaterra com o título de esporte moderno, por Thomas Arnold⁴, Arnold influenciado pelas teorias de Charles Darwin, acrescenta uma característica ao esporte junto às duas já existentes: jogo e competição eleva o esporte da antiguidade para o moderno utilizando da 'formação' como nova característica do evento. Arnold chega a conclusão de que o esporte é um auxiliar

3-Nesse período a atividade turística estava relacionada às movimentações humanas em busca de lazer, por prescrição médica e voltado a interesses econômicos.

4-Thomas Arnold era educador, como diretor da Rugby School, influenciou na educação escolar pública da Inglaterra.

do corpo segundo descreve Tubino (1993) em seu livro. Utilizando de novas regras e estratégias Thomas Arnold estimula a utilização do cavalheirismo ao praticar esporte dentro do Colégio Rugby, na Inglaterra o qual dirigia na época. Essa nova didática acaba por ultrapassar as barreiras da escola, e é inserida na cultura do povo inglês, (TUBINO, 1993).

Foi em 1892 pensando em alternativas para a preservação da paz mundial e inspirado em Thomas Arnold que o humanista Pierre de Frédy⁵, conhecido como Barão de Coubertin, inicia seu projeto de reativar os Jogos Olímpicos. A primeira edição realizada em 1896 tinha como característica, e virou lema da competição, a união dos povos e raças. A partir da iniciativa de Coubertin os Jogos Olímpicos retomou suas atividades englobando todos os países que queriam participar competindo e sediando conforme as regras prescritas ainda na formação do Comitê de Organização Internacional (COI). Assim, incorporando as necessidades da sociedade moderna, o evento esportivo retoma o gosto popular, (TUBINO, 1993).

Mesmo com a modernidade alcançando a elaboração dos Jogos Olímpicos ao formar as regras das novas edições, o COI deixou a cargo das mulheres apenas assistir aos jogos, uma vez que permitir sua participação era dar o direito de exercer o papel de cidadã. Da mesma forma os negros foram proibidos de participar dos jogos até 1904. Nesse período, ainda existia a preconceituosa ideia de que as mulheres eram frágeis e que dependiam de homens para sua proteção. “Na época, muitas mudanças contribuíam para a chegada da mulher como membro atuante da sociedade. Industrialização, reformas sociais e as novas tecnologias faziam crescer a necessidade de integração feminina.”(FIRMINO; VENTUR, 2017, p. 250).

Antes da oficialização da mulher nas práticas esportivas competitivas, houve algumas tentativas isoladas como o caso da grega Stamata Revith que em 1896 realizou a prova de corrida do lado de fora por não conseguir se inscrever oficialmente. Em 1900 a participação feminina se deu simbolicamente, sem o direito de receber medalhas e em alguns esportes apenas. “Nesse contexto, logo

5-Pierre de Frédy em meados de 1880 já escrevia artigos e dava palestra sobre a importância do esporte na educação. Em 1888 ocorreu a descoberta arqueológica de Olímpia, o que motivou a criação de um congresso sediado por Pierre, o encontro deu origem ao COI.

começaram a surgir organizações lideradas por mulheres feministas em diferentes regiões do mundo.” (FIRMINO; VENTUR, 2017, p. 252). Com o surgimento das federações ocorreu o aumento de eventos esportivos voltado a competição feminina em diversos lugares pelo mundo e, a falta deles, nas olimpíadas incentivou esses eventos que iniciaram em 1922 e repercutiu extraordinariamente.

A luta feminina por espaço e consolidação de direitos inclui também a busca pela participação efetiva no esporte, um fenômeno cuja dimensão social abrange valores culturais de diferentes grupos. Prova disso é que a participação feminina em Olimpíadas—maior evento esportivo do planeta. (FIRMINO; VENTUR, 2017, p. 249)

Dessa forma os esportes modernos tiveram um desenvolvimento constante e estável até a Segunda Grande Guerra Mundial (1939 - 1945), quando a prática deixou seu caráter moderno e foi incorporada a definições pedagógicas voltada para a avaliação de rendimento, deixando a título de um pequeno grupo de atletas renomados internacionalmente o reconhecimento do profissionalismo. Durante a guerra, líderes como Hitler e Mussolini tentaram utilizar do esporte como veículo de propaganda política e com finalidade de controle de massas. Iniciaram assim o mau uso do esporte como alternativa para reafirmar suas ideologias políticas e as disputas entre o capitalismo e socialismo, (TUBINO, 1993).

Nesse momento, de imagem negativa do esporte perante o mundo, incertezas com relação ao futuro do mesmo e dos eventos realizados com esse intuito estavam abalados. Subornos e doping denominados de “chauvinismo da vitória” começam a surgir (TUBINO, 1993). Em contrapartida a ideia de incorporar modalidades de eventos esportivos competitivos para deficientes com a finalidade de reabilitação e inserção social, vieram após a Segunda Guerra Mundial com a volta de mulheres e homens feridos para a Inglaterra (COSTA; SOUSA, 2004).

Em 1960, nos Jogos Olímpicos sediados em Roma, ocorreu a primeira disputa Paraolímpica utilizando das mesmas estruturas físicas dos Jogos Olímpicos. Quarenta anos depois, o evento foi oficialmente agregado as edições das Olimpíadas, tornando o segundo maior evento esportivo do mundo (COSTA;

SOUSA, 2004). Foi só em 1964 com a assinatura de Philip Noël-Baker no Manifesto do Desporto, documento este que reconhecia a utilização do esporte com outras finalidades além da de rendimento que as discussões positivas sobre o assunto reviveram e possibilitou a popularização da atividade. (TUBINO, 1993)

Em 1987, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) publicou a Carta Internacional de Educação Física e Esporte, estabelecendo que a atividade física é um direito de todos do mesmo modo que a educação e a saúde. Desde a publicação deste documento, o mundo tem lidado com um novo conceito de esporte, sendo os praticantes da atividade divididos em três categorias: o esporte educacional, encontrado incluso nas disciplinas escolares; o esporte participação ou popular, realizado por pessoas que buscam se exercitar mas sem compromisso em cumprir as regras exigidas a atletas de alto nível e o esporte performance ou de rendimento praticado por atletas profissionais, sendo este último o que prevaleceu por mais tempo durante a formação do esporte ao longo da história, (TUBINO, 1993).

1.2 - A valorização do Esporte como evento

A valorização das práticas esportivas, com intuito competitivo, foram retomadas a partir da nova contextualização que foi dada a atividade com a carta publicada pela Unesco. Segundo Tubino (1993, p. 29) “o esporte de rendimento, justamente no momento em que se tornou apenas uma parte do conceito de esporte, revigorou-se extraordinariamente.” Rodrigues (2002) afirma em seu artigo, que o esporte teve seu desenvolvimento ao longo dos séculos inteiramente ligado às transformações de cada época, fossem elas culturais, políticas, econômicas ou sociais. No início do século XX, por exemplo, a mudança de valores culturais levaram a classe média a consumir bens de luxo que anteriormente era restrito a nobreza, iniciando assim um estilo de vida consumista na classe, (RODRIGUES, 2002). Proni (1998) compartilha da mesma ideia ao

dizer que:

Ao longo do século XX, a difusão de hábitos esportivos e a conformação de uma cultura de massa levaram à expansão do consumo de artefatos, equipamentos e serviços relacionados à prática esportiva, assim como transformaram os principais eventos esportivos em espetáculos altamente veiculados pela *mass media*. (PRONI, 1998, p.83)

Após a segunda guerra mundial, ocorre um processo de mercantilização da cultura, um novo padrão de consumo é iniciado pelos Estados Unidos incentivando a competição, o consumo e a comunicação. Em conjunto a esse novo padrão, a redução da carga horária e a liberdade individual de consumo elevam o patamar da comercialização em massa. Com a indústria do esporte não foi diferente, “a prática esportiva passa a ganhar importância como representação social, como afirmação do sucesso pessoal e como vitrine numa sociedade onde o status/sucesso ganha cada vez mais valor.” (RODRIGUES, 2002). O autor segue dizendo que:

Inserido numa sociedade de consumo e comunicação de massa, onde a informação é um bem precioso, transformando em mercadoria todos os aspectos possíveis inerentes ao indivíduo, o esporte amplia suas estruturas mercantis ao ser organizado em federações e ligas (conseqüência (sic) do associativismo), com o objetivo de dar maior uniformidade dos eventos esportivos. Esse processo de modificações no esporte é extremamente relacionado às transformações do esporte em mercadoria. (RODRIGUES, 2002, p. 14-15)

Até a década de 1960 havia certa resistência por parte de algumas pessoas do meio esportivo europeu com relação ao pagamento dos atletas para exhibir marcas comerciais. Ainda segundo Proni (1998) o estímulo ao marketing esportivo propagado pela mídia internacional que alcançava um grande público consumidor voltado aos produtos esportivos se deu a partir da década de 70. A partir de 1970 grandes empresas multinacionais com Adidas, Coca-Cola e Philips Morris, se destacaram investindo em atletas e eventos esportivos que começaram a ser vendidos como espetáculo. “O marketing que surge e se desenvolve, vem das novas oportunidades que os mercados de massa oferecem e da necessidade

de tornar mais eficaz a atuação e a informação dos meios de comunicação de massa quanto aos ideais consumistas.” (RODRIGUES, 2002, p.17).

Com a globalização aflorando, o aumento do público televisivo e a mídia em busca de informações; as atividades esportivas foram, cada vez mais, expostas levando a diversas alterações como equipes especializadas, federações, contratos de marketing, acordos midiáticos com a finalidade de valorizar o que a partir desse período tornar-se espetáculo. “Atualmente, o esporte é considerado uma das ‘atividades econômicas’ que mais crescem nos mercados globalizados, o que tem estimulado a entrada de grandes corporações empresariais e tem requerido métodos modernos de administração.” (PRONI, 1998, p. 83).

A injeção de capital privado para a manutenção dos atletas e dos eventos, começou a aumentar a partir do momento em que essas empresas perceberam que sairia mais barato associar sua marca a eventos de interesses midiáticos, pelo benefício de atingir um público maior (PRONI, 1998). Tal evolução ocasionou uma reelaboração nos padrões esportivos, tomando como exemplo a reelaboração dos Jogos Olímpicos que ao longo de suas edições deixou seu caráter de esporte amador, igualitário e de cavalheirismo para com próximo. Basicamente, os organizadores dos Jogos Olímpicos, deixaram de lado os ideais pelo qual o Barão de Coubertin havia idealizado para retomar os jogos e iniciou um olhar capitalista instigado por empresas e pelos atletas que também queriam elevar o nível e receber pelas participações, (PRONI, 2008).

Desde que começou a reestruturação das Olimpíadas mediante os investimentos diretos, os organizadores perceberam que as aplicações poderiam gerar lucro para os investidores, atletas e para os próprios organizadores. Assim, diversos padrões começaram a ser utilizados com, por exemplo, a criação da vila olímpica que mais tarde passou a ser organizado por grupos hoteleiros. Mudanças com relação a padronização da arquitetura, exibição em tempo real das partidas, a profissionalização da equipe organizadora, a contratação de equipes publicitárias para promover o marketing do evento e a cobrança das partidas, vieram para auxiliar no custeio do evento e também para restringir o público, (PRONI, 2008).

Tais mudanças ao atingir um dos eventos mais famosos do mundo repercutiu nos demais. Influenciada pela mídia com sua inclinação de vender/construir imagens interferindo diretamente no comportamento social, que é flexível a mudanças dependendo do panorama. Dessa forma, muitas vezes, a mídia é elevada a um nível superior com relação às informações que produz e propaga criando ídolos, lançando modas, omitindo e valorizando características que a convêm. “A espetacularização e comercialização do esporte fez com que originasse uma busca cada vez maior e incessante de novos praticantes e consumidores do esporte.” (RODRIGUES, 2002, p. 19). Como podemos ver:

Para ilustrar como o esporte, sobretudo no alto rendimento, reflete na sociedade como um instrumento de comercialização e espetáculo, podemos identificar nas relações dos indivíduos com o esporte diversas formas de consumo e relações comerciais, desde o espectador que paga para assistir determinado evento esportivo, do patrocinador que investe no evento, na mídia que realiza a cobertura, do telespectador que consome além do próprio evento os seus anunciantes, dos produtos e serviços gerado acerca do evento enfim de todo a estrutura seja ela física ou não que proporciona o envolvimento comercial do esporte com a sociedade. (RODRIGUES, 2002, p. 19-20)

Ao pensar em esporte como produto é válido ressaltar que a tecnologia vem a cada ano otimizando os treinamentos e os eventos de competições esportivas, seja na preparação do antes, durante e depois dos eventos competitivos. A tecnologia exerce ainda mudanças nas roupas e equipamentos utilizados pelos atletas, equipes e treinadores. Hoje, os participantes podem contar com acessórios específicos para cada modalidade, são amparados com tecnologias nas quais os rendimentos são gravados. Ao competir um atleta não compete apenas com outro atleta e sim com um suporte técnico que muitas vezes pode deixar de fora competidores que não possuem os amparos necessários, (KATZ, 2002). Dessa forma:

A necessidade constante de desenvolver equipamentos, facilidades e técnicas de treinamento, que podem suavizar lesões enquanto ao mesmo tempo melhoram a performance, aumenta os custos da

preparação de um atleta e, mais futuramente, excluem aqueles sem acesso a recursos substanciais. (KATZ, 2002, p. 29)

Sendo assim, ao iniciar a promoção de um evento esportivo⁶ turístico, na atualidade, com todos aparatos para ser bem-sucedido deve-se contar com a tecnologia e principalmente com as parcerias entre o Estado, município, mídia, patrocinadores e os próprios organizadores. Essa sinergia que proporciona para o evento e participantes, promoções com relação a valores de pacotes que inclui hotelaria, restaurantes, descontos nos ingressos, serviços e produtos personalizados, (BESEN; MORETTO NETO, 2005). Esta atividade movimenta a economia local, uma vez que é necessário uma estrutura pré definida e o retorno publicitário deixa o evento ainda mais interessante para chamar patrocinadores. (ÁVILA; BAHIA, 2008)

Besen e Moretto Neto (2005) citam em seu artigo Ansarah (1999) para evidenciar que o evento em si tem a capacidade de aumentar o público turístico local diminuindo assim a sazonalidade, gerando serviços/empregos, alterando positivamente a economia. Nessa mesma linha, os autores citam também Kotler (1994) para afirmar que as captações de eventos para as localidades estão, cada vez mais, sendo disputadas, pois as regiões precisam definir o segmento turístico e o público que pretende atingir. Partindo das variações e peculiaridades de cada local e levando em consideração o clima, a história, a cultura, os suportes, a geografia, a infraestrutura disponível e a identificação de quais serviços, produtos e programas são mais adequados, é de suma importância para as localidades, e para a realização dos eventos esportivos. Tais variações serão tratadas ao longo do texto.

6-Para o Ministério do Turismo, o ato de viajar por razões esportivas começa a ser tratado como atividade turística a partir do século no século XX.

CAPÍTULO 2 - DRIBLANDO A SAZONALIDADE TURÍSTICA COM EVENTOS ESPORTIVOS

O dicionário Aurélio define a palavra sazonal, como um adjetivo que se refere ao que é temporário, ou seja, que é típico de determinada estação ou época. A sazonalidade se dá em diferentes intervalos, seja diário como as atividades de uma padaria na qual a procura é maior no período da manhã; semanal como o fluxo de pessoas que procuram bares noturnos nos finais de semana; mensal como a procura pelos supermercados no início do mês ou anual como as estações do ano sendo, esta última forma de sazonalidade, muito comum em cidades turísticas, (EQUIPE TUACARREIRA, 2017).

Ao tentar driblar a sazonalidade negativa, resultante nas baixas temporadas, iniciativas como eventos turísticos são uma opção. No presente capítulo será abordado especificamente o turismo de evento esportivo competitivo como alternativa no Brasil, além da metodologia aplicada para a execução do trabalho. Visto que:

"Os efeitos da sazonalidade no turismo são bastante complexos de lidar, tanto para as cidades quanto para os empreendedores. As cidades precisam estar preparadas para receber uma grande quantidade de pessoas em determinados períodos do ano, o que demanda infraestrutura. Para os empreendedores, o fluxo sazonal muitas vezes requer a abertura do negócio somente na alta temporada. Com isso, é preciso gerar todo o lucro em uma época do ano específica. A geração de empregos também é extremamente variável em locais com alta sazonalidade. Por esses e outros motivos, o combate à sazonalidade é benéfico para todos os envolvidos no setor." - Sebrae Inteligência Setorial

2.1 - Por que utilizar o turismo de evento

O turismo é considerado uma atividade dinâmica e em crescimento no mundo inteiro, movimentando um grande fluxo de pessoas, muitas vezes movidas pelo consumo. A autora Albuquerque (2004) cita Ignarra (1999) para fundamentar a afirmativa de que uma viagem pode ser fruto de diversas motivações dentro de um grupo familiar, por exemplo, o pai viajando a negócios a mãe motivada a compras e os filhos ao lazer. Um evento turístico pode proporcionar ao consumidor uma variedade de atividades, serviços e pode oferecer a cidade-sede um aumento significativo na economia sendo assim uma ótima maneira de desenvolver a atividade, (COUTINHO; COUTINHO, 2007).

Nos dias atuais, não se pode imaginar um dia se quer de nossas vidas sem um acontecimento, isto, é sem um evento. São os eventos que mobilizam a opinião pública, geram polêmica, criam fatos, tornam-se acontecimentos, despertam emoções nas pessoas e fazem com que o turismo seja a nova indústria do terceiro milênio, (COUTINHO; COUTINHO, 2007, p. 2).

Para as autoras (2007) os eventos turísticos suprem a necessidade de verdadeiros pólos turísticos uma vez que ao oferecer boa infraestrutura tanto de serviços como de equipamentos não há a necessidade de se ter tradição no setor turístico. E ainda ressaltam que para impulsionar as atividades é necessário considerar as características de cada lugar. As autoras Foletto e Vargas (2016) concluem essa linha de raciocínio, acrescentando que, para os municípios que já trabalham com o turismo, o evento é uma alternativa, um diferencial para os mesmos e se manipulado adequadamente possui potencial para manter um fluxo considerável de turistas em baixas temporadas.

As definições dos segmentos do turismo como, de aventura, cultural, educacional, de saúde, negócios, pesca, descanso, esportivo e de eventos foram segregadas a partir dos interesses dos grupos consumidores levando em consideração a geografia, demografia, economia e o social segundo os autores

Besen e Moretto Neto (2005). A OMT – Organização Mundial de Turismo – tem documentado, que foi por volta de 1970 que o turismo de evento começou a alavancar se tornando o ramo mais importante. Hoje os motivos para a execução de um evento é variado podendo ser de cunho científico, médico, esportivo, acadêmico, entretenimento e assuntos dos mais diversos (Ministério do Turismo, 2010). Dessa forma:

Sendo o oposto do turismo convencional, o turismo gerado pela realização de eventos ou turismo de eventos, como tem sido denominado por estudiosos, vem como uma solução para o grande problema da sazonalidade que atinge os hotéis no período considerado de baixa temporada. Eventos bem produzidos garantem a chegada de turistas de várias regiões do país e até do mundo, que na sua maioria irá consumir todos os tipos de serviços oferecidos. Fica clara, com isso, a importância sócio-econômica de um evento para um determinado município. (COUTINHO; COUTINHO, 2007, p. 4)

A sazonalidade é um problema ligado diretamente aos meios de produção do turismo, em períodos de alta temporada pode causar engarrafamentos, problemas no abastecimento de água, energia, falta de rede de esgoto, aumento da poluição. Em contrapartida, nos períodos de baixa temporada pode causar desemprego por falta de demanda, a economia local cai e ocorre variação nos preços. Há dois tipos de sazonalidade segundo a autora, uma referente a demanda que pode ser solucionada incentivando os turistas a tirarem férias em épocas diferentes, oferecendo produtos com desconto fora de temporada e outra referente a oferta que está ligado diretamente aos fatores que influenciam o turismo de massa durante as estações. Este último fator pode ser solucionado a partir da criação de novos produtos que não tenha fatores marcantes como, o clima, por exemplo, (ALBUQUERQUE, 2004).

Segundo pesquisas das autoras Foletto e Vargas (2016) há quem defende a estratégia de promoção de eventos. Essa tática está sendo utilizada em algumas cidades como marketing e estratégia para atrair turistas em épocas de baixa temporada. Dessa forma é possível perceber a efetiva atuação de agentes, associações, poder público e privado apoiando os eventos. Mas ainda que os

órgãos responsáveis pela organização, captação e execução das atividades saibam que essa é uma ótima alternativa para solucionar o problema da sazonalidade. Muitos eventos, se não a maioria, ainda são realizados em épocas de alta temporada ou em épocas de celebrações em todo o país como as festas religiosas e datas comemorativas anuais. (FOLETTTO; VARGAS, 2016)

Diversos autores, dentre eles Britto e Fontes (2002); Dílek e Kandemir (2013) citados por Foletto e Vargas (2016) e as autoras Coutinho e Coutinho (2007) em suas obras, afirmam que o turismo de evento pode gerar muitos benefícios ao local, como alterações positivas na economia, por exemplo. Estima-se que um turista de evento gasta três vezes mais do que um turista viajando por outra finalidade, sem falar que o turismo de evento contribui para melhorias na infraestrutura local e regional e tem uma média de estadia de dois a cinco dias no local. Segundo Besen e Moretto Neto (2005) dentro das variações do turismo, o evento esportivo é o que mais cresce no mundo, inclusive no Brasil, mas só pode ser considerado evento turístico aqueles que tem como participantes pessoas de fora do município. Por isso:

O Ministério do Turismo, através de sua publicação sobre segmentação do turismo (2000), afirma que tanto o turismo como o esporte, possuem uma inter-relação de conagração, visto que possibilitam: a promoção de diversos tipos de produtos turísticos, o incentivo a eventos e calendários esportivos, induzindo a implantação de equipamentos e estruturas específicas para a prática de esportes, funcionando como indutor da infra-estrutura urbana, estimulando a comercialização de produtos e serviços agregados (roupas, artigos, etc), além de práticas e estilos de vida saudáveis, podendo por fim transformar as competições esportivas em fatores de sociabilidade. (ÁVILA; BAHIA, 2008, p.4)

Os turistas motivados a viajar por consequência do evento esportivo, seja como participante ou espectador, acaba por divulgar o local e voltar com familiares e amigos caso a experiência vivida durante a atividade tenha sido positiva. Normalmente um evento esportivo dura no mínimo dois dias resultando assim em uma permanência no local que gera gastos do turista relacionado às necessidades básicas como alimentação e local para descanso, além de gastos

extras com produtos do evento ou da própria cidade, esses gastos ajudam a elevar a economia local. Dessa forma, é muito vantajoso para as cidades captar eventos esportivos independente do porte, mas sempre utilizando das suas reais características para uma execução bem-sucedida, (ÁVILA; BAHIA, 2008). Nessa linha, o autor Rodrigues (2002) relata que:

A espetacularização e comercialização do esporte fez com que originasse uma busca cada vez maior e incessante de novos praticantes e consumidores do esporte. Em O Esporte como indústria: solução para criação de riqueza e emprego (1999) organizado pela Fundação Getúlio Vargas encontramos informações que comprovam essa afirmação, dizendo que existe uma preocupação de se construir unidades esportivas múltiplas e polivalentes para que cada vez esportistas pratiquem diversas modalidades. Esse estudo comenta ainda que no Brasil vem ocorrendo uma expansão de praticantes e interessados no esporte, que patrocinadores e mídia têm aumentado seus interesses nessas atividades, mas, no entanto as modificações de legislação sofridas seqüencialmente (sic) e modelos organizacionais mal geridos tem afetado esse desenvolvimento do esporte. (RODRIGUES, 2002, p. 19)

A partir de dados coletado por Coutinho e Coutinho (2007) por meio da Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR, estima-se que o mercado de eventos turísticos vem crescendo 12% a.a, sendo realizado por volta de 70.000 congressos. O Brasil tem uma participação de 20.000 eventos do total, proporcionando o aumento em três vezes da renda per capita do que o turismo de lazer. Mas para entrar na disputa de países aptos a sediar megaeventos, cada qual com suas peculiaridades, o Brasil teve que se adaptar como qualquer outro, seguir padrões, criar infra estruturas apropriadas e investir na profissionalização do setor segundo Rodrigues (2002)

Foi então que o país iniciou a realização de megaeventos em 1963 ao sediar os Jogos Mundiais Universitários em Porto Alegre e os Jogos Pan-Americanos em São Paulo. A partir da década de 1970 encabeçou no país a promoção de grande participação esportiva popular como corridas de rua, maratonas de bicicletas, travessias aquáticas entre outras atividades. Em 1990 ocorreu o impulso dos megaeventos esportivos no Brasil com a Fórmula 1 de

Automobilismo e em 2007 o país se consolida na disputa dos megaeventos com mais uma edição dos Jogos Pan-Americanos. (SILVA; MARQUES; PINTO, 2015). Nesse mesmo ano o Brasil é escolhido para sediar a Copa do Mundo em 2014 e dois anos depois em 2009 ocorre a seleção da cidade-sede Rio de Janeiro para receber os Jogos Olímpicos de Verão em 2016 (CURI, 2013).

A influência e importância de se produzir eventos seja eles mega ou de pequeno porte é de tamanha relevância que a autora Albuquerque (2004) lista em sua pesquisa uma série de pontos nos quais os eventos esportivos ajudam o local de realização. Como, esses eventos cumprem uma programação regular, influenciam a economia, estimulam e podem consolidar contatos de influência midiáticos e/ou investimentos, proporcionam o aumento na taxa de ocupação e ainda estimulam o trabalho em setores ligados direta e indiretamente com o turismo, divulgam positivamente o local e impulsionam a melhoria da infraestrutura que pode ser usada pelos participantes dos eventos, mas, que principalmente será utilizado no dia a dia pela população. Para comprovar essas teorias será explicitado como ocorreu a metodologia e posteriormente a utilização dos dados.

2.2 - Metodologia

Para realizar a pesquisa apresentada no trabalho com intuito de investigar os eventos esportivos competitivos como alternativa para solucionar a sazonalidade turística na cidade de Ouro Preto. A metodologia utilizada foi de caráter indutivo, uma vez que o interesse no tema pesquisado, realizou-se a partir de uma vivência empírica durante as observações realizadas, com relação a evolução das edições do evento X Terra. Para Marconi e Lakatos (2003) o processo de indução parte da premissa de dados particulares, constatados, deduzido baseado em uma verdade geral ou universal, no caso, o crescimento da vertente turismo de evento. O método histórico, foi utilizado pois ocorreu a necessidade de realizar um estudo sobre as origens dos esportes e sua evolução

até evidenciá-lo como uma atividade atual e em crescimento, (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Com a intenção de coletar dados com resultados significativos, a fim de comprovar as inquietações expostas no texto, foi utilizada revisão bibliográfica para respaldo teórico, e pesquisa de campo nas Secretarias de Turismo e de Esporte e Lazer com a intenção de entrevistar responsáveis que trabalham na área. A pesquisa de campo no evento Copa Internacional de Mountain Bike - CIMTB ocorreu próximo do final de período da universidade⁷, no campus da Universidade Feral de Ouro Preto - UFOP e o acompanhamento da montagem e treinamento dos atletas antes da competição. E o evento Xterra, a observação ocorreu pelos bastidores, uma vez que a organização ficou hospedada e utilizou o local, no qual, a autora estava trabalhando durante o evento. Conforme será evidenciado no cronograma, figura 2, e os parágrafos abaixo:

CRONOGRAMA DE PESQUISA	Levantamento bibliográfico	Pesquisa de campo	Envio de questionários	Análise e conclusão da pesquisa
Jan/2019				
Fev/2019				
Mar/2019				
Abr/2019				
Mai/2019				
Jun/2019				
Jul/2019				
Ago/2019				
Set/2019				
Out/2019				
Nov/2019				
Dez/2019				

Figura 2: Cronograma de pesquisa.

⁷-Final de período acadêmico da UFOP, No mês de junho.

Após realizar o levantamento dos dados para embasamento da pesquisa o segundo passo foi procurar representantes, responsáveis direta e indiretamente pela organização dos eventos. Na Secretaria de Turismo a conversa foi realizada com o assessor, que informou sobre os poucos documentos a respeito do tema pesquisado. O mesmo orientou que se buscasse uma visita a secretaria de Esporte e Lazer. Com ele os documentos coletados foram os resultados de uma pesquisa realizada no ano de 2017. E que segundo o mesmo, foram coletados de maneira não intencional ao realizarem pesquisa sobre um evento religioso.

Durante a visita o questionamento sobre o motivo da secretária não ter dados referentes ao tema evento esportivo competitivo, foi justificado a partir da fala de que: “esse tipo de dados de evento não é algo de interesse imediato desta secretaria em específico”. Foi ainda afirmado que para fazer essas coletas e análises dos dados seria necessário uma equipe a qual eles não dispõem no momento, e que o foco nos eventos religiosos se dá porque esse é um dos pilares que movimentam a cidade dessa forma a coleta de dados em 2017 foi possível, ainda que de forma aleatória.

Apesar de não possuir todos os dados necessários para uma análise mais elaborada, o assessor afirma ter ciência da importância e da movimentação econômica que a atividade traz para todos os setores do turismo. Quando questionado sobre a publicação dos eventos esportivos competitivos no site oficial da cidade houve a confirmação de que essa prática é efetuada, porém o site ouopreto.mg.gov.br está fora do ar e o outro site encontrado dá ênfase aos eventos religiosos⁸. Na secretaria e por meio do formulário aplicado houve indicações de lugares para coletar informações como a Associação Brasileira Internacional de Hotelaria – ABIH e a Secretaria de Esporte e Lazer.

Após o primeiro contato com a Secretária de Turismo, a descoberta da falta de dados sobre a influência que os eventos esportivos competitivos causam à cidade, resultou na necessidade de elaborar um questionário específico, com perguntas pontuais sobre a:

8-O calendário anual encontrado no site ouopreto.org.br não tem eventos esportivos competitivos anunciados.

- gestão da secretaria para com eventos esportivos,
- como ocorre a captação destes,
- e como a secretária lida com a sazonalidade turística da cidade

Visto na primeira ida a Secretaria que uma entrevista acarretaria nas mesmas respostas e aproveitando a deixa do entrevistado que no primeiro encontro me informou seu telefone para a coleta dos arquivos que ele tinha de 2017. O envio de um questionário estruturado foi realizado.

O questionário formulado para a Secretaria de Esporte e Lazer não foi muito diferente, pois a maioria das informações enviadas para o entrevistado da Secretaria de Turismo teve como respostas indicações de outras pessoas para responder, inclusive da Secretaria de Esporte e Lazer ou respostas definitivas sobre a falta da informação necessária. Dessa forma, com uma pergunta a mais, o questionário estruturado foi enviado, com a intenção de coletar dados relacionados aos eventos esportivos competitivos realizados na cidade, como se dava a captação e a execução da atividade.

Falar com um responsável pela Secretaria de Esporte e Lazer se deu de forma bastante trabalhosa. Os primeiros contatos foram por meio de telefonemas, nos quais as secretárias relataram informações incompletas e contraditórias como, por exemplo: o melhor horário para encontrar o responsável, sempre era alterado mesmo entrando em contato na data e hora passada anteriormente.

Após uma visita presencial a Secretária de Esporte e Lazer o número do responsável foi disponibilizado. A comunicação foi novamente difícil, o entrevistado muitas das vezes retornou a resposta com outra pergunta como se quisesse prever o motivo do contato, e deu pouca abertura para diálogo. O pedido para que este respondesse ao formulário teve que ser feito quatro vezes.

Coletar dados com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - ABIH também não foi uma atividade muito fácil uma vez que os envolvidos repassavam a tarefa para outras pessoas. Até conseguir o contato da estagiária do local que informou sobre a situação da associação. No momento, a ABIH de Ouro Preto está em fase de reestruturação e por esse motivo não possui dados específicos de seus associados para um relatório detalhado sobre a entrada, gastos e o perfil dos turistas que procuram a cidade nesses eventos. A Secretária de Turismo foi

indicada para a coleta desses dados. Nesse momento as informações começaram a se confrontar, porém a falta de informações concretas levou a identificar uma falha de comunicação entre os agentes.

Não houve quantidade de formulários estipulados para aplicação em empresas e moradores, a intenção foi coletar o máximo de informação possível principalmente do centro histórico da cidade por ser um marco turístico, em qualquer programação de turista, que chega a cidade por diversos motivos e onde ocorre parte dos eventos. A amostra não probabilística por conveniência teve como retorno, por parte das empresas, seis de 20 formulários aplicados, sendo eles de meios de hospedagens, de serviços de sonorização e alimentos e bebidas. Em maioria os empresários percebem alterações sazonais nos empreendimentos, são afetados diretamente pelos eventos que ocorrem na cidade e tem os meses de abril a julho como os de maior rendimento, de acordo com a figura 3.

O movimento do restaurante dobra quando ocorre eventos tais como: X-Terra, Semana Santa, Carnaval, Festivais gastronômicos, Férias, Etc, (resposta da empresa B, questão cinco, apêndice III).

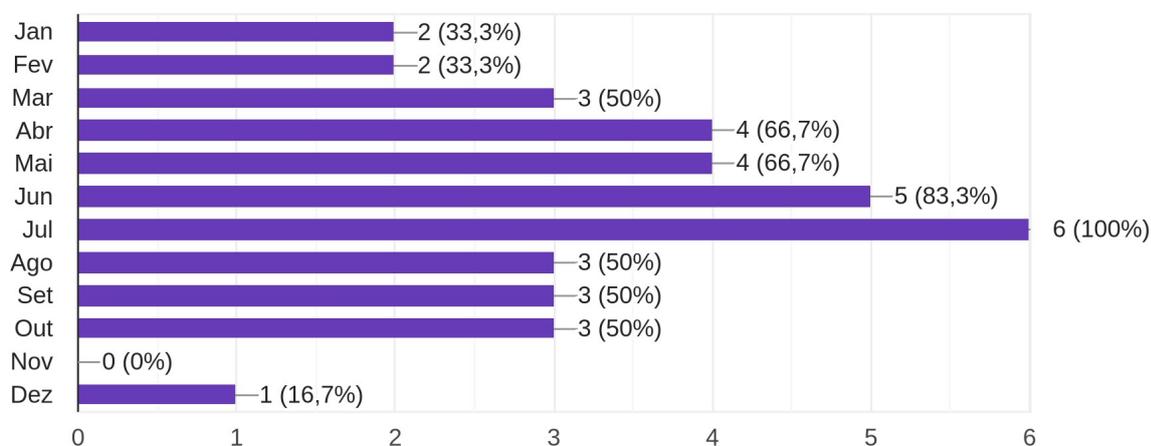


Figura 3: Gráfico representando o fluxo de turistas nos empreendimentos que responderam ao questionário aplicado, pergunta nove, apêndice III.

Em um primeiro momento ocorreu a entrega dos questionários

estruturados a algumas empresas, porém em toda data de coleta o formulário não estava no local ou não havia sido preenchido; a segunda tentativa então foi realizar o envio dos questionários por meio eletrônico, através de e-mails e sites encontrados na internet, totalizando assim o envio de vinte questionários estruturados.

O formulário elaborado para a aplicação em empresas na região central da cidade possui nove perguntas, cinco de alternativa e quatro em aberto. Com a finalidade de coletar informações sobre a percepção dos empresários e dados das empresas com relação à movimentação causada por eventos esportivos em seus estabelecimentos. Já o formulário para aplicação com os moradores locais, possui oito perguntas voltadas a relação dos moradores com o esporte e com os eventos esportivos que acontecem na cidade. A fim de coletar dados correspondentes a inserção do morador nas atividades conforme relatado pelo poder público.

Os moradores entrevistados foram de forma aleatória homens e mulheres, moradores e estudantes, a abordagem realizada para a coleta de dados dos estudantes foi por meio das redes sociais, já os moradores foram abordados, no período da tarde, na região da praça Tiradentes. Foram sete os estudantes que responderam ao questionário. Como critério para coletar dados dos moradores foi utilizado o local no qual estes residem no município, com intuito de reunir informações de pessoas que moram nos locais que são realizados os eventos, foram abordados dez moradores, porém três não se sentiram confortáveis para responder ao questionário. Totalizando quatorze questionários⁹, com a faixa etária variada, os entrevistados em maioria praticam algum tipo de esporte e participam de alguma forma dos eventos sediados em Ouro Preto. Por unanimidade todos os entrevistados acreditam que eventos esportivos competitivos são importantes pra cidade pela visibilidade que traz, pelo movimento da economia e muitos disseram que a importância do evento tem relação direta com a integração e inserção da comunidade na atividade. Como os relatos a seguir:

Sim, oportunidade tanto para quem joga como para a cidade de reconhecimento e para os moradores uma oportunidade

9-Esse número representa 0,018% da população estimada para 2019 pelo IBGE.

de um novo empreendimento. (morador 7, questão oito, apêndice IV).

Sim, com a interação da população, dos participantes, além do incentivo e entretenimento. (morador 14, questão oito, apêndice IV).

As tentativas de contato com organizadores dos eventos esportivos foram cinco vezes, para cada, por meio das redes sociais como Facebook, site oficial, whatsapp e telefonemas. O contato foi realizado com todos os eventos que tiveram edições na cidade, identificadas nas plataformas digitais, porém o retorno foi de apenas um, os organizadores do evento Desafio do Brou, rapidamente responderam os questionamentos e ficaram a disposição, porém por não conseguir contato com nenhum outro evento os dados coletados só podem ser analisado comparando as informações publicadas pela Secretaria de Esporte e Lazer na página oficial do Facebook.

Ao elaborar o formulário dos organizadores a intenção foi coletar informações com relação à montagem e captação do evento:

- como e porque a cidade escolhida foi Ouro Preto
- dados sobre os participantes
- quanto em média é gasto
- por quanto tempo ficam na cidade

A necessidade de formular perguntas para os organizadores dos eventos surge da deficiência nas informações dos órgãos públicos e privados do município.

Ao concluir as pesquisas de campo e começar a análise dos dados, em um primeiro momento foi possível perceber que algumas respostas conversavam ou completavam outras. A parte teórica também foi introduzida durante a análise dos resultados. A partir dessas afinidades, a percepção sobre a positividade em trazer eventos esportivos competitivos como alternativa para solucionar a sazonalidade turística foi possível, mesmo tendo poucas respostas dos setores envolvidos. Inicia-se então os relatos do município em questão.

CAPÍTULO 3 - DEMONSTRAÇÃO NO ESTUDO DE CASO

Neste capítulo será evidenciado a história e o território de Ouro Preto, quais facetas, o poder público e privado, utilizam para promover a cidade, com apresentação de fragmentos de entrevistas e dados coletados. Será apresentado, também, os locais onde ocorrem as atividades e as diferentes perspectivas ao trazer um evento esportivo competitivo para a região de Ouro Preto.

3.1 - Circuito Ouro Preto

Atualmente a execução de projetos turísticos são, bastante, cobiçados em diversas cidades. Cada vez mais os governos têm aprovado investimentos voltados à reconstrução de paisagens. Criando, modificando paisagens urbanas, muitos desses recursos são financiados por empresas privadas com a finalidade de atrair empreendimentos que promoverá crescimento para a localidade, segundo Bessa e Álvares (2014). A cidade de Ouro Preto estudo de caso dessa pesquisa, ao mesmo tempo que está fortemente influenciada a realizar ações modernas é restringida por motivos de preservação do seu patrimônio arquitetônico; o que possibilita novos olhares para o usufruto do local.

A história da cidade de Ouro Preto tem início no arraial do Padre Faria, fundado por volta de 1698, pelo padre João de Faria Fialho, pelo bandeirante Antônio Dias de Oliveira, pelo Coronel Tomás Lopes de Camargo e um irmão. Localizada na Serra do Espinhaço, na Zona Metalúrgica de Minas Gerais, em uma altitude média de 1.116m, a 95 km de Belo Horizonte, a 745 km de São Paulo e a 467 km ou 417 km, pela Estrada Real, do Rio de Janeiro. A formação urbana da região se deu primeiramente pela ocupação de morros e encostas demarcados por capelas e extensas áreas de mineração, (SANDOVAL; ARRUDA;

SANTOS, 2009).

Com a formação de outros arraiais na mesma região e caminhos-eixos, em 1711 o arraial do Padre Faria é elevado a vila com o nome de Vila Rica. Com o novo título em 1720 é escolhida para ser sede da nova capitania de Minas Gerais. Em 1823 com a independência do país, a então Vila Rica recebe o título de cidade por D. Pedro I do Brasil, tornando-se a primeira capital das províncias de Minas Gerais com o nome de Ouro Preto. E mais tarde do estado de Minas Gerais até 1897. A cidade atualmente possui, além da sede, doze distritos que foram ao longo dos anos se desenvolvendo, (SANDOVAL; ARRUDA; SANTOS, 2009).

Segundo Bohrer (2002), o município é o único a acumular tantos fatos históricos relevantes a construção da história nacional. Ao longo da história da cidade ocorreu entre o século XVII e início do século XVIII o auge da mineração local; em 1708 o Confronto da Guerra dos Emboabas atinge as terras do distrito de Cachoeira do Campo; em 1720 ocorre a revolta do quinto do ouro liderada por Felipe dos Santos e em 1789 a Inconfidência Mineira. Após o término dos confrontos em 1839 é fundada a escola de Farmácia e em 1876 a escola de Minas. A cidade perde o status de capital mineira em 1897 principalmente por não apresentar alternativas para o crescimento físico urbano, (BOHRER, 2002). O título que transformou a cidade em território turístico também teve relação com a história:

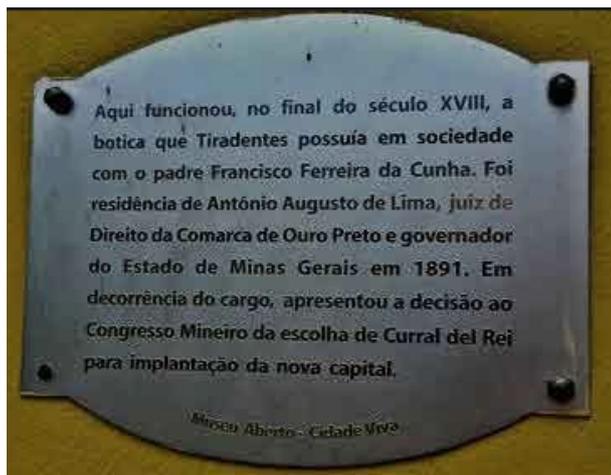
Ouro Preto é uma das primeiras cidades tombadas pelo Iphan, em 1938, e a primeira cidade brasileira a receber o título de Patrimônio Mundial, conferido pela Unesco, em 1981. Tal reconhecimento deve-se, principalmente, ao fato da cidade ser um sítio urbano completo e pouco alterado em relação à sua essência: formação espontânea a partir de um sistema minerador, seguido por uma marcada presença dos poderes religioso e governamental, e fortes expressões artísticas que se destacam por sua relevância internacional. (BRASIL, online, 2019)

A cidade por ter característica marcantes do período colonial tradições religiosas, principalmente relacionadas à religião católica e africana, são celebradas durante o ano todo e por ser atividades já consolidadas atrai um fluxo

de turista bem interessante, a maioria do público são pessoas devotas, adultos, idosos e famílias, além de grupos de estudantes movidos pela história do local. Ainda segundo entrevista realizada na secretaria de Turismo, o turismo religioso é responsável pela maior movimentação turística anual e é o segmento turístico que o poder público volta suas atenções. (Informações coletadas em entrevista).

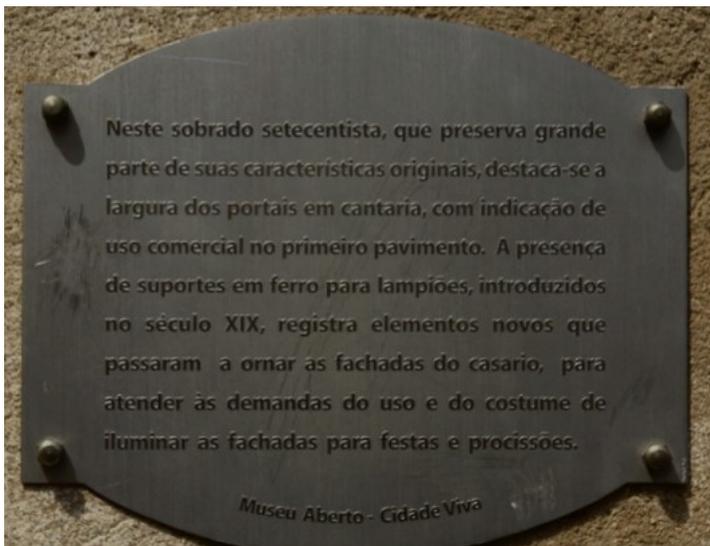
A fim de criar outras alternativas de interação com o público e moradores, além da religiosa, projetos como “Cidade Viva”, conforme ilustra as figuras 4 e 5, no qual placas informativas sobre a história da cidade e de personagens importantes estão expostas na cidade com intuito de complementar informações turísticas; além desse exemplo, segundo agentes das Secretarias de Turismo e Esporte, ao serem questionados sobre como a prefeitura tenta resolver a baixa temporada na cidade disseram que apoiam e buscam trazer para a localidade shows, festivais, eventos no geral que integrem a população buscando o bem estar da mesma. (Informações coletadas em entrevista)

Figura 4: Placa do projeto Cidade Viva.



Fonte: Livro Ouro Preto: Museus, 2014, p. 41

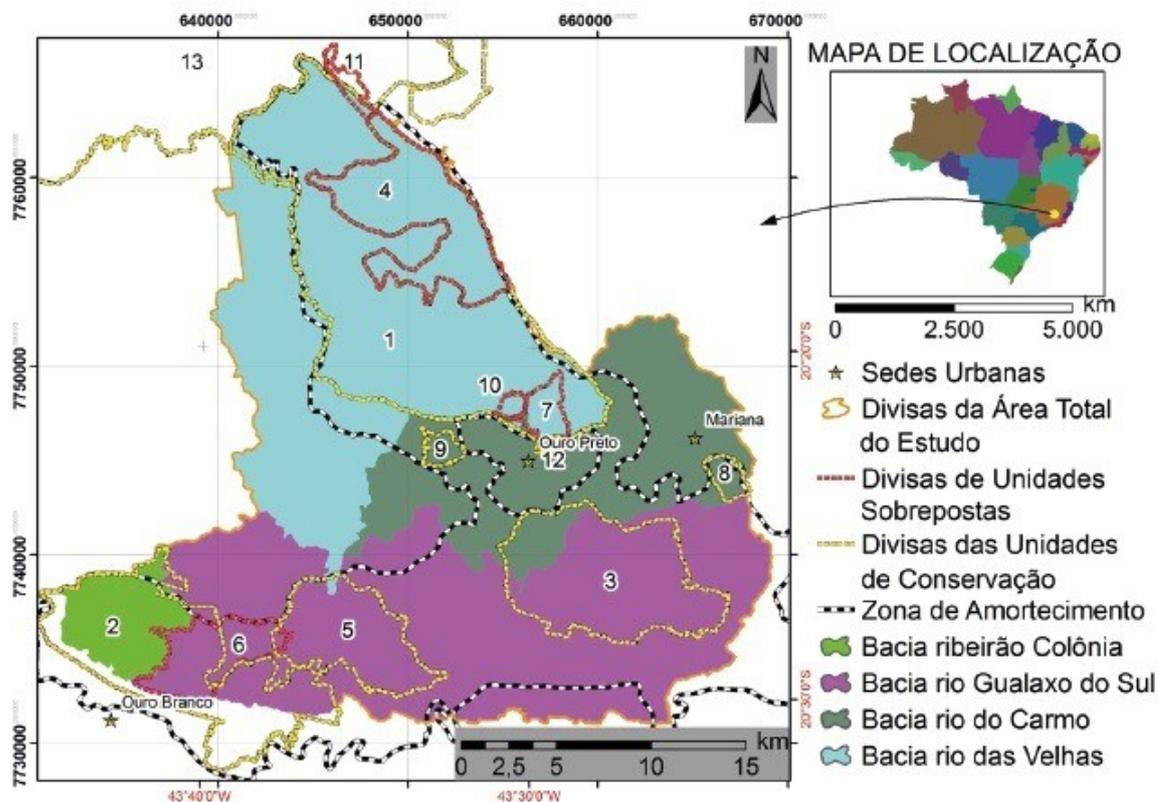
Figura 5: Placa do projeto Cidade Viva.



Fonte: Eduardo Tropia – Solar dos Vieiras.

A partir da resposta obtida das secretarias, ao analisar a geografia da região, a fim de ressaltar reais características do município com intuito de traçar um perfil para eventos correspondente, a cidade está localizada em meio a formação de relevos montanhosos e ondulado; o circuito tem a Mata Atlântica como bioma e uma temperatura média anual de 18° C, a área territorial é de 1.245,865 km² com o ponto mais alto localizado no Pico do Itacolomi; esse conjunto proporciona um clima tropical de altitude úmido. Em seu território há a passagem dos rios Piracicaba, das Velhas, Gualaxo do Norte, Gualaxo do Sul e Ribeirão Funil, exibido na figura 6. (OURO PRETO, 2019). A apropriação da área por eventos esportivos competitivos parece uma ótima parceria, pois a formação geográfica é extremamente atraente para amantes de off-road e para pessoas que gostam de realizar atividades em meio a natureza.

Figura 6: Mapa da delimitação das áreas protegidas e abrangência das bacias da região de Ouro Preto-MG.



Fonte: Avaliação da cobertura florestal na paisagem de mata atlântica no ano de 2010, na região de Ouro Preto – MG, 2015.

A região tem fortes indícios estruturais e físicos para a realização de eventos em meio a natureza. Ainda segundo o diretor de esportes da Secretaria de Esportes e Lazer ao buscarem incentivos para realizar um evento esportivo competitivo na cidade a influência turística, causada pela valorização do conjunto arquitetônico, evidenciado na figura 7, facilita a divulgação. O entrevistado diz não poder dizer que é uma dificuldade, "mas o ponto que mais nos dá um pouco de trabalho, e o que deve ser feito pois estamos falando de uma cidade patrimônio mundial, é a questão patrimonial" (trecho retirado da oitava pergunta do formulário aplicado); dificuldade esta que em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN está sendo bem administrada, nos últimos anos, (Informações retiradas do formulário aplicado).

Figura 7: Conjunto arquitetônico de Ouro Preto.



Fonte: Livro *Ouro Preto: Museus*, 2014, p.10.

Além do poder público, a captação de eventos para a cidade parte também de iniciativas privadas como o caso da Convention & Visitors Bureau (CVB), conforme descrição do próprio site, a organização é uma entidade sem fins lucrativos que podem ter membros do poder público e privado; sua função é fornecer informações e assistência a áreas relacionadas ao turismo, funcionando como um elo entre operadores do turismo, organizadores de eventos e filiados da organização, (OURO PRETO CONVENTION, 2019)

Um caso interessante de citar foi a captação do evento CIMTB. Ao entrevistar um membro da Convention & Visitors Bureau¹⁰, foi relatado que em

10-O CVB é uma organização de marketing e promoção do turismo.

2010 já ocorria o interesse em trazer eventos para a cidade. Segundo esse mesmo ano, influenciado por uma parceria entre o governo do estado e o Ministério do Turismo denominado Minas Avança no Turismo de Negócios, proporcionou a participação do CVB nas feiras de turismo. "Em 2010 tínhamos um balcão no stand de Minas no salão Brasileiro de Turismo realizado no Centro de convenções do Anhambi, São Paulo capital." (entrevista, 2019)

Com um investimento e apoio do governo a entidade se planejava para visitar possíveis parceiros patrocinadores que podiam ajudar na captação de eventos, para a cidade de Ouro Preto. Foi a partir de uma pesquisa para descobrir parceiros que a associação encontrou o escritório da empresa de peças de bicicleta Shimano que indicou os organizadores do evento Copa Internacional Michelin de Mountain Bike (CIMTB), para contato. Depois de anos de conversa com os gestores da cidade sobre a importância de trazer uma etapa do evento para a localidade que a ideia foi comprada, pelo atual governo. Há três anos ocorre etapas do evento na cidade e apenas neste ano a edição Internacional foi realizada.

Dessa forma será apresentado os ambientes nos quais já ocorreram eventos esportivos competitivos na cidade.

3.2 - Ensaio da jogada

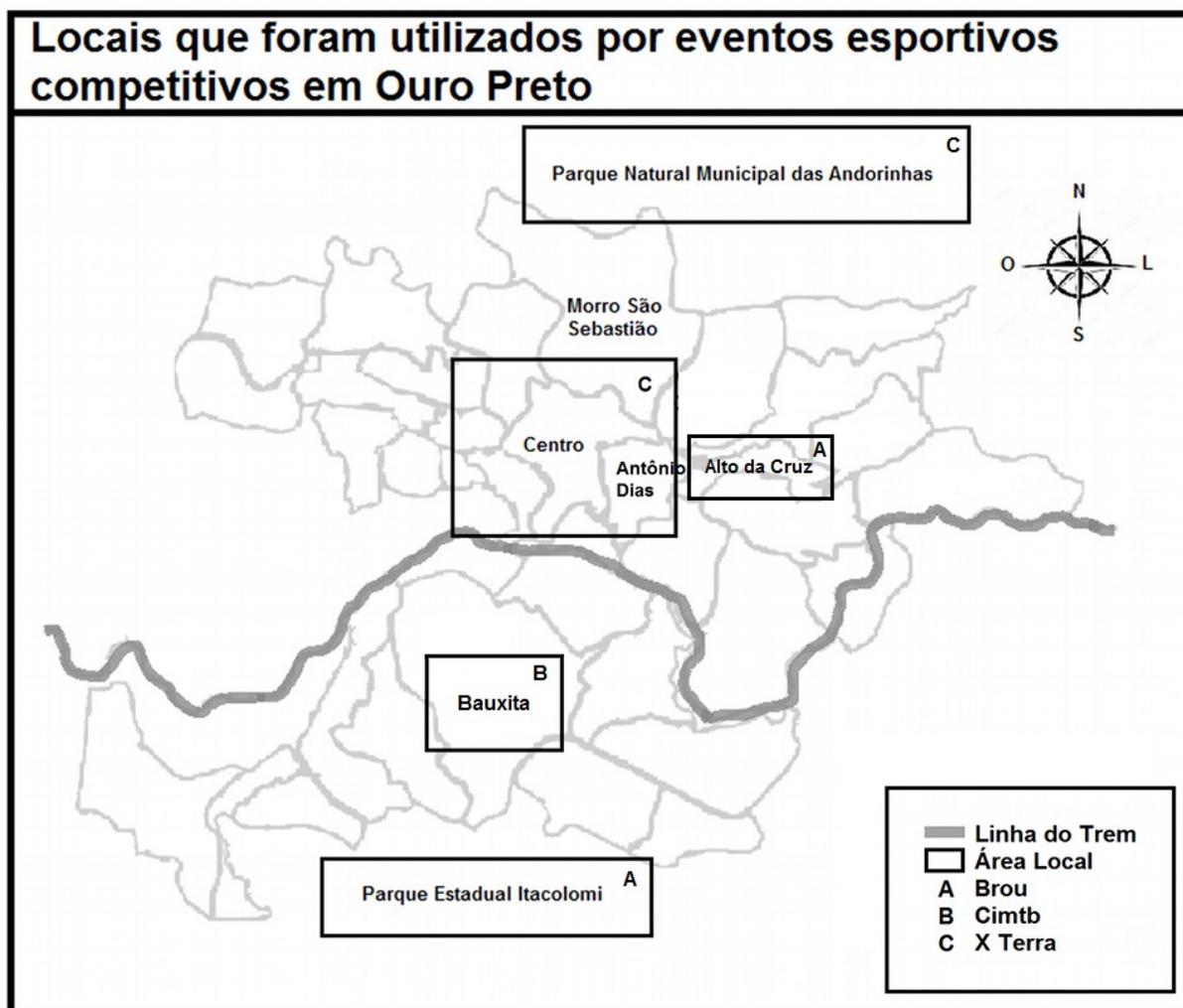
Os eventos esportivos competitivos realizados em Ouro Preto são muitos, apesar de ser difícil encontrar relatos das atividades passadas no site oficial da cidade. Na página do Facebook da Secretaria de Esporte e Lazer é possível encontrar matérias sobre eventos que foram sediados na cidade no ano de 2017 como, o Trail Race Lavras Novas que trouxe 400 atletas para a região; o Red Bull Minas Riders proporcionou a vinda dos maiores atletas do mundo da moto; o Circuito do Ouro de Mountain Bike - MTB e o Campeonato Mineiro de Up Hill que reuniu 350 atletas e o Adevan Pereira Trail Run - APTR corrida Trial Run realizada no Parque Itacolomi com a presença de 300 atletas.

O site oficial, também tem postagens relacionadas aos eventos de 2018 como o Campeonato Brasileiro de Trampolim por idade, que recebeu 135 atletas no ginásio do campus universitário do dia 12 ao 16 de junho; o Desafio Extremo Estrada Real realizado no dia 05 de maio e a mesma estrutura, ao lado do Centro de Saúde do campus UFOP, foi utilizada pelo Circuito de Mountain Bike em junho. Além desses eventos listados na página da secretaria, outros eventos relacionados a esportes e lazer foram divulgados, mostrando assim que além dos eventos esportivos competitivos que ocorrem na região passeios ciclísticos, passeatas, caminhadas, campeonatos de artes marciais e futebol também são realizados.

Em maioria os eventos esportivos competitivos realizados na cidade não possuem um local fixo destinado à execução dessa atividade. A cidade conta com diferentes ambientes que podem ser aprimorados temporariamente por atividades como estas. Dessa forma a rotatividade dos locais podem proporcionar um desgaste menor das regiões e o município ainda consegue executar diversos eventos turísticos ao mesmo tempo, mas isso não significa que concentrar mais de um evento na mesma data será algo positivo para uma cidade que possui sazonalidade turística durante o ano todo.

Os locais de realização dos eventos encontrados nos sites dos eventos e na página do Facebook da Secretaria de Esporte e Lazer foram o Parque Estadual do Itacolomi, Parque Natural Municipal das Andorinhas - PNMA, ginásio da UFOP, trilhas ao lado do Centro de Saúde da UFOP, novo Centro de Eventos (localizado no bairro Alto da Cruz) e a Praça Tiradentes no centro da cidade, conforme ilustra a figura 8 a seguir e os dados secundários adiante.

Figura 8: Mapa evidenciando os bairros de Ouro Preto, locais que foram utilizados direta ou indiretamente por eventos esportivos competitivos.



Fonte: Mapa retirado e adaptado do artigo de Oliveira e Sobreira (2015)

O Parque Estadual do Itacolomi foi fundado em 1967, possui diversas trilhas; locais turísticos como o Pico do Itacolomi e o Museu do Chá (figura 9). É uma Unidade de Conservação - UC, onde ocorre pesquisas e o próprio parque dispõe de alojamentos, área de camping, churrasqueira e vestiários. O espaço possui estrutura para receber turistas como local de credenciamento, mapas, placas informativas, trilhas bem sinalizadas, centro do visitante com exposição permanente sobre a biodiversidade e cultura, possui também um lago, onde moradores e visitantes podem nadar (figura 10); a entrada principal é pela BR

356, em frente ao Hospital Santa Casa localizado na Bauxita, (PARQUE, 2019).

Figura 9: Museu do Chá.



Fonte: Livro *Ouro Preto: Museus*, 2014, p.122.

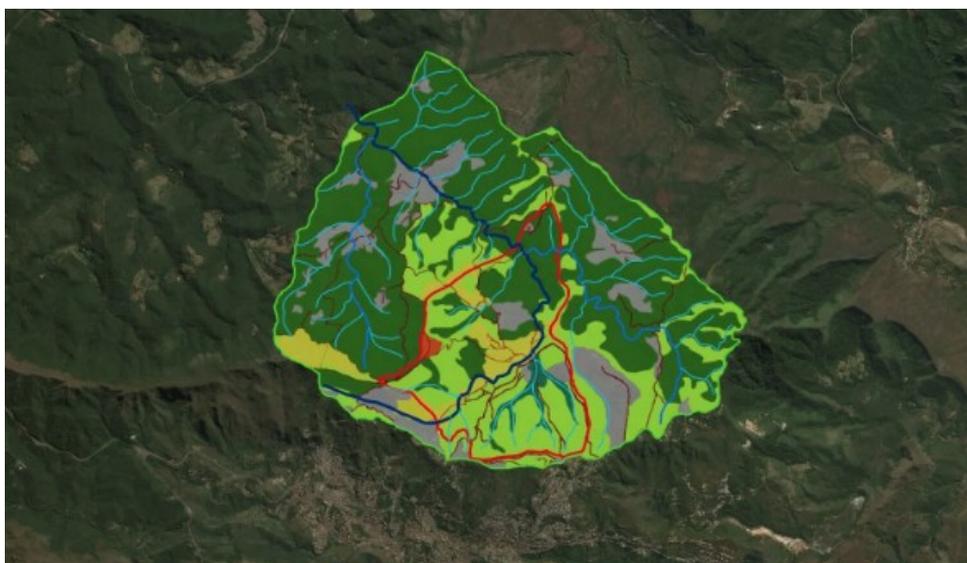
Figura 10: Parque Estadual do Itacolomi.



Fonte: Eduardo Tropa.

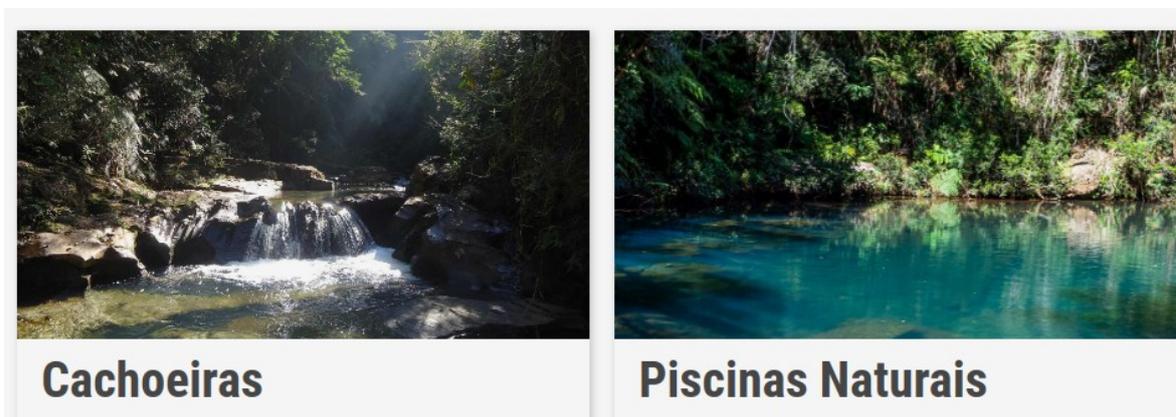
O Parque Natural Municipal das Andorinhas - PNMA, também possui estrutura para receber turistas, figura 11, foi fundado em 1968. Está localizado entre o bioma da mata atlântica e do cerrado, desfruta de uma bela vista da cabeceira do Rio das Velhas. A parte sul do parque é cercada por áreas urbanas como os bairros: São Cristóvão, São Sebastião, Morro da Queimada, Morro Santana, Morro São João, Piedade e Taquaral. Dentro do parque os atrativos encontrados são trilhas, piscinas naturais, cachoeiras, mirantes, espaços para eventos e lazer, possui quadras iluminadas para a prática de esportes e pedras para atividades como escaladas e bouldering, figuras 12 e 13. O parque também tem o dever de preservar as espécies endêmicas da região, (O PARQUE, 2019).

Figura 11: Foto satélite PNMA.



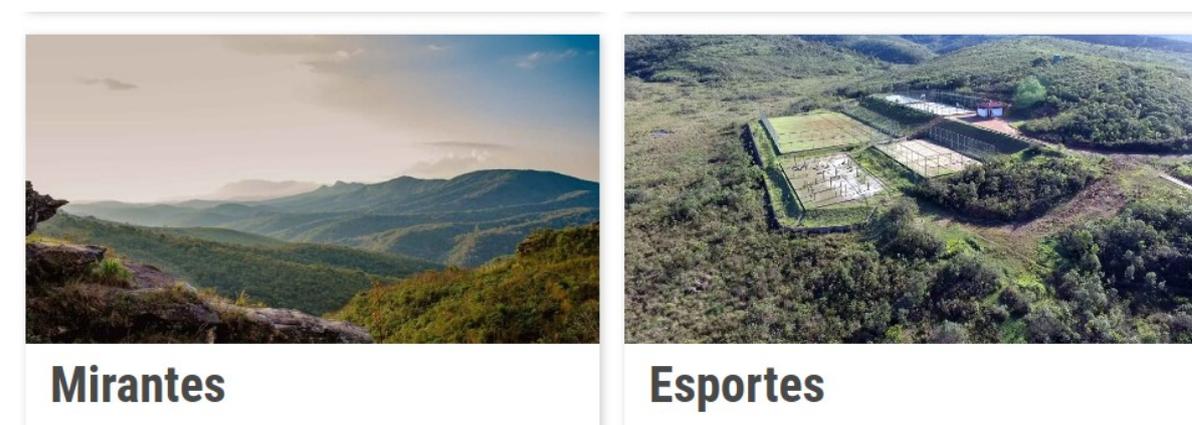
Fonte: <https://parquedasandorinhas.ouropreto.mg.gov.br/>

Figura 12: Atrativos do PNMA.



Fonte: <https://parquedasandorinhas.ouropreto.mg.gov.br/atrativos/> (2019)

Figura 13: Atrativos do PNMA.



Fonte: <https://parquedasandorinhas.ouropreto.mg.gov.br/atrativos/> (2019)

Outro local que ocorre eventos é no campus Universitário da UFOP, o ambiente universitário busca promover eventos de interação, dos alunos com os moradores e com visitantes de diversas regiões. Por esse motivo o campus não deixaria de estar incluso na realização de eventos esportivos competitivos tendo a sua disposição um ginásio, campo de futebol, trilhas em seu entorno e em alguns casos até as ruas dos prédios são utilizadas para complementar o percurso de eventos ciclísticos. A cidade também não para de criar alternativas e locais para a

execução de eventos, o último divulgado no site oficial de Ouro Preto foi a inauguração do novo Centro de Eventos, localizado no bairro Alto da Cruz, figura 14 e 15, (OURO PRETO, 2019).

Figura 14: Vista parcial da antiga fábrica de tecidos, Ouro Preto – 1930/1940.



Fonte: Luiz Fontana.

Figura 15: Novo centro de eventos de Ouro Preto, 2019.



Fonte: Ane Souza

Como evidenciado no mapa acima, a movimentação e os diversos bairros

que são influenciados pelo evento esportivo competitivo na cidade são muitos, seja eles utilizados na execução das atividades ou como meio de acesso a elas. É importante ressaltar que os locais secundários utilizados pelos consumidores dos eventos sediados tem peso significativo na soma final dos resultados obtidos no processo do evento. Uma vez que há meios de hospedagens espalhados por toda a cidade e conseqüentemente vinculados aos serviços turísticos da cidade.

Segundo respostas obtidas através do questionário estruturado aplicado aos moradores e estudantes, sobre os eventos esportivos competitivos que há a consciência de que o evento esportivo competitivo é importante para a movimentação da cidade e da economia; apesar de alguns terem relatado que o evento interfere na locomoção, quando a atividade é realizada no centro histórico, como ilustra a figura 16 e 17 abaixo, No geral a maioria dos entrevistados participam ou têm familiares / amigos que praticam alguma atividade física. É interessante ressaltar que ao buscar informações da Secretaria de Esportes com relação a adesão da população local em atividades esportivas o entrevistado relata que a comunidade esportiva vem se movimentando e os atletas da cidade participam mais das atividades. O entrevistado dá ênfase ao ciclismo como atividade que vem crescendo.

Figura 16: Largada do evento Desafio do Brou na Praça Tiradentes, 2017.



Fonte: Lucio Gouvea.(2019).

Figura 17: Largada do evento X Terra na Praça Tiradentes, 2018.



Fonte: Prefeitura Municipal de Ouro Preto / divulgação. (2019)

Ao questionar os moradores sobre o aumento da adesão de pessoas de seu convívio a prática de esportes, a maioria respondeu que percebem esse aumento. Confirmando assim a resposta obtida através do poder público. Apesar de ser recomendado por parte das secretarias uma conversa com a ABIH, a resposta obtida primeiramente é que a associação ainda está em fase de estruturação, embora tenha 30 associados informações com relação a dados sobre eventos esportivos competitivos e sua influência nos meios de hospedagens ainda não estão em posse da associação. Os empreendimentos que responderam a pesquisa, disseram em suma que há um resultado positivo em seus negócios em épocas de eventos esportivos e que possuem registros da alteração. Desse modo:

A demanda por apresentações musicais aumenta nos meses que acontecem eventos. (resposta da empresa F, questão seis, apêndice III)

Esses eventos e feriados faz com atendamos um público diferente do que de costume... durante a semana o público são pessoas que trabalham e estudam no entorno e poucos turistas... Nos fins de semana muda o público poucos estudantes e trabalhadores e muitos turistas, (resposta da empresa C, questão seis, apêndice III)

A compilação dos dados referentes a influência do evento esportivo competitivo na cidade traz respostas positivas para a execução da atividade. A seguir será apresentado as últimas edições de três eventos com etapa para classificação internacional e nacional que ocorreram na cidade, com objetivo de detalhar como acontece as atividades, como a população é incluída e qual o retorno que o evento proporciona a cidade.

CAPÍTULO 4 - CRITÉRIOS DE DESEMPATE

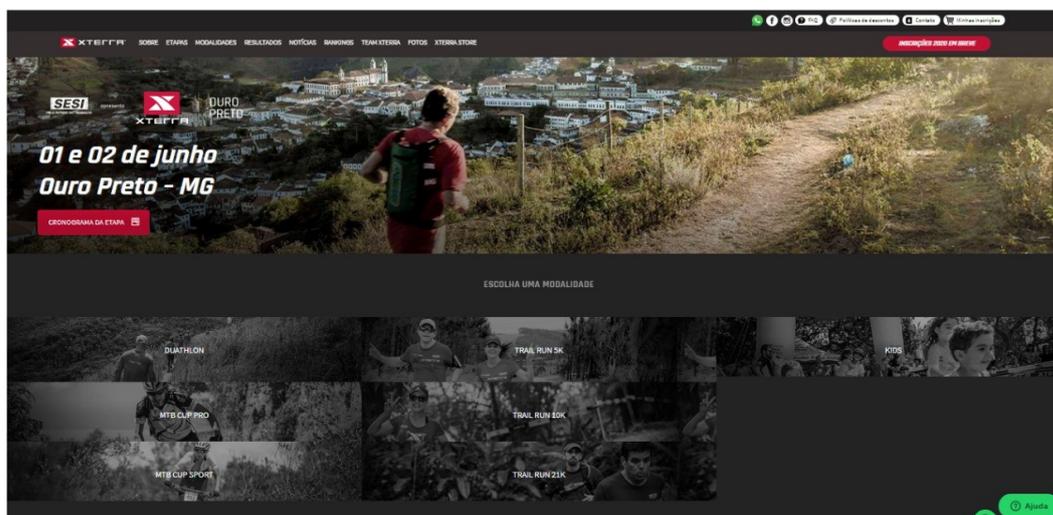
No mundo do esporte, quando, mais de uma pessoa ou grupo estão com a mesma pontuação, critérios de desempate são utilizados para que haja justiça na avaliação. Por esse motivo neste capítulo será relatado como e onde ocorrem três eventos esportivos na cidade, quais as atividades que estes realizam. Para concluir a compilação dos dados e a apresentação da análise dos resultados auxiliará a finalizar este estudo.

4.1 - Titulares dos eventos esportivos

A fim de exemplificar como ocorre os eventos na cidade de Ouro Preto será apresentado três eventos esportivos consolidados na cidade: X Terra, Desafio do Brou e a CIMTB. Será exposto como, onde e quando aconteceu o evento no último ano se ocorre algum retorno imediato a população da cidade, além de mapas e dados referente a realização da atividade.

4.2.1 - X Terra

Figura 18: Print screen da página oficial do evento X Terra.



Fonte: xterrabrasil.com.br/tour/home-etapa-camp-ouro-preto/ (2019).

O evento X Terra teve início em 1996 no Havaí, Estados Unidos - EUA, com Tom kiely, dando origem a primeira prova de triathlon off-road¹¹ do mundo. Hoje a prova é realizada em mais de quarenta países dos cinco continentes. No Brasil o evento possui modalidades de triathlon off-road, trail runs, MTB, swim challenge e corrida kids; a primeira edição ocorreu em Ilhabela, São Paulo, no ano de 2005, a partir de então as edições são espalhadas pelo país e uma delas é escolhida para ser classificatória de 50 atletas de todas as modalidades para o X Terra World Championship que acontece na ilha Maui no Havaí e reúne os melhores atletas do mundo. (X TERRA, 2019).

Em Ouro Preto já foram realizadas 13 edições. Em 2019 o evento ocorreu nos dias um e dois de junho, com as modalidades Duathlon, Trail Run 5k, 10k, 21k, MTB Cup Sport, MTB Cup Pro e a corrida kids¹², figura 18. O percurso contemplou espaços como as ladeiras do centro histórico, passagem em uma mina de ouro, o parque das Andorinhas, trecho da Estrada Real, além de muita mata, cachoeiras e rios, constituíram o percurso conforme demonstrado na figura 19 e 20, abaixo. Além das competições o evento proporcionou um fim de semana com shows na praça Tiradentes, food truck de comidas e bebidas, (X TERRA, 2019).

¹¹Triathlon off-road em português significa fora da estrada, algo como, prova em trilhas.

¹²Duathlon: inicia o percurso com corrida, um trecho de ciclismo e para terminar a prova mais um trecho de corrida.

Trail Run: corrida de trilha, percurso de 5km, 10km, 21 km.

MTB Cup Sport: circuito de ciclismo amador, distância menor.

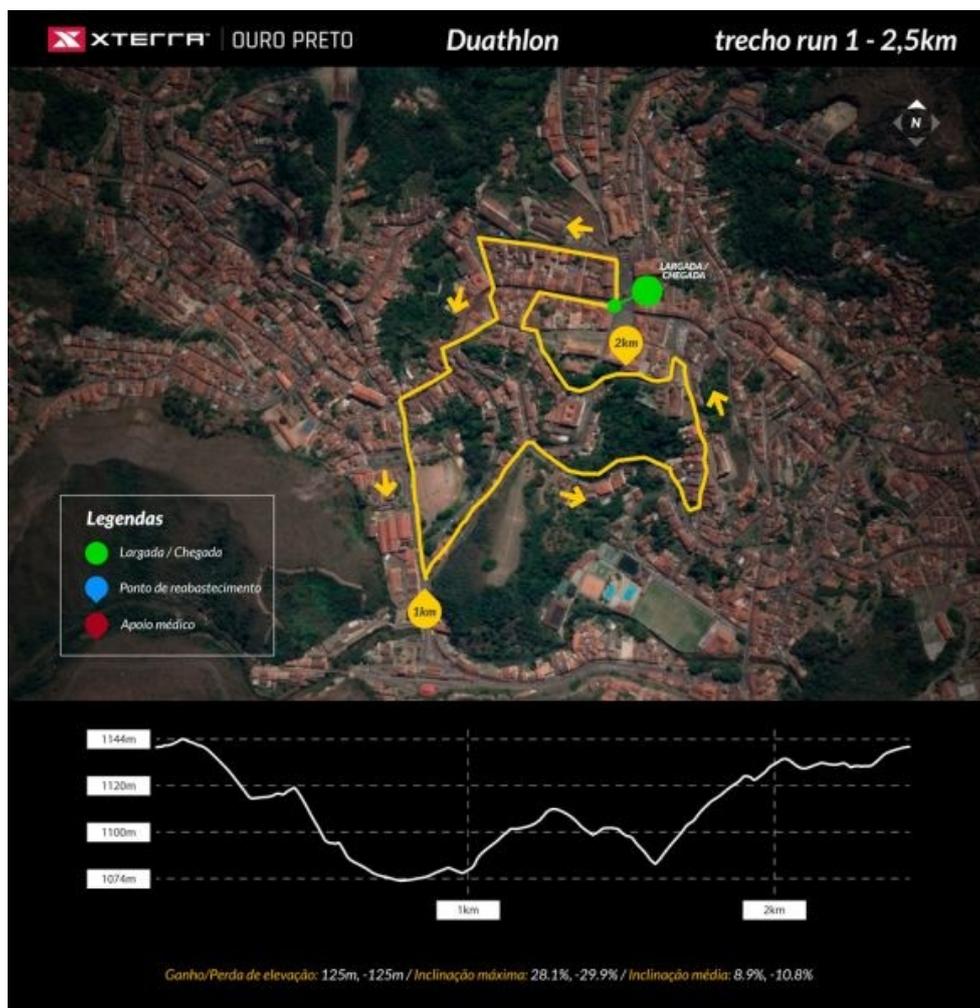
MTB Cup Pro: circuito de ciclismo profissional, distância maior.

Figura 19: Etapa de ciclismo X Terra 2019.



Fonte: xterrabrasil.com.br/tour/home-etapa-camp-ouro-preto/ (2019).

Figura 20: Imagem satélite com percurso e perfil altimétrico.



Fonte: xterrabrasil.com.br/tour/home-etapa-xterra-ouro-preto-2019/ (2019)

O evento tem como lema: não parar de se reinventar e “tem no seu DNA a inovação e a criatividade com intuito de trazer sempre novidade aos seus guerreiros”, segundo descrição no site oficial do evento. Ano passado a Secretaria de Esporte e Lazer de Ouro Preto publicou em sua página do Facebook uma iniciativa inédita do evento, que contou com a participação de mil e quinhentos atletas. O evento ofereceu uma contrapartida social, com intuito de ajudar os idosos do Lar São Vicente de Paula. Dessa forma os atletas que doaram fraldas geriátricas ficaram isentos da taxa de inscrição da competição, tendo como resultado final duzentos kits arrecadados, (X TERRA, 2019).

Neste ano a novidade em Ouro Preto foi à iniciativa de não distribuírem recipientes plásticos com água pelo percurso e sim colocar postos de reabastecimentos diminuindo o lixo gerado pelo evento, afinal segundo os organizadores o evento está inteiramente em sintonia com a natureza e preservá-la é uma obrigação de todos. Outra novidade foi a exposição dos produtos da marca X Terra, em estandes, na praça Tiradentes o que proporcionou, em lojas físicas, a possibilidade de qualquer pessoa interessada, comprar os produtos durante o evento. (X TERRA, 2019).

Na data, a autora estava trabalhando em uma empresa hoteleira, que foi escolhida pelo evento para servir como depósito dos materiais, produtos e estruturas traga pela organização do evento para a edição, no local ficou, também, hospedado parte do elenco da organização. Dessa forma foi possível a observação da montagem da estrutura, o funcionamento durante o evento e a desmontagem do local. Essa observação acarretou a descoberta da dimensão do evento, uma vez que o local ficou lotado de material e não era o único empreendimento a fazer parceria com o evento.

4.2.2 - Desafio do Brou

Figura 21: Print screen da página oficial do evento Desafio do Brou.



Fonte: brouaventuras.com.br/desafio/2019-desafio-brou-cannondale-de-mountain-ouopreto/ (2019).

O evento desafio do Brou, figura 21, teve sua primeira edição no ano de 2014, organizado pelos irmãos Zé Elias e Brou, segundo descrição na página do evento, a intenção da atividade é promover um super evento para os atletas e suas famílias. A estrutura conta com mais de 100 staffs por evento. O primeiro registro de uma edição na cidade de Ouro Preto foi em 2017, segundo os dados publicados na página do Facebook da Secretaria de Esporte e Lazer de Ouro Preto, o evento ocorreu nos dias dezoito e dezenove de novembro com os desafios MTB e Trail Run, figura 22. O evento de repercussão nacional contou com mil e oitocentos atletas nas duas modalidades.

Figura 22: Imagem satélite com o percurso do evento Desafio do Brou 2019.



Fonte: <https://brouaventuras.com.br/desafio/2019-desafio-brou-de-trail-run-ouro-preto/#!> (2019).

Nesse mesmo ano a Secretaria de Esporte e Lazer junto com a organização do evento disponibilizou sessenta ingressos para a população. No dia seis de dezembro desse mesmo ano a Secretaria de Esporte lança outra nota em sua página do Facebook com os dados coletados pela Secretaria de Turismo; 4470 pessoas estiveram na cidade na data do evento, lotando 80% dos meios de hospedagens; cada pessoa gastou em média R\$ 607,59 gerando uma injeção de R\$ 2.716.280,24 (dois milhões, setecentos e dezesseis mil, duzentos e oitenta reais e vinte e quatro centavos) na economia local.

Em outra postagem na mesma data a Secretária fala sobre as arrecadações realizadas pelo evento através dos atletas e que posteriormente foram doadas para o Lar São Vicente de Paula, foram mil e oitocentos litros de leite, e duzentos e cinquenta quilos de alimentos. Ao decorrer das duas postagens a Secretaria não mede esforços para enfatizar a importância de se promover eventos esportivos para ajudar a fomentar a economia local. Neste ano de 2019 a atividade foi realizada no novo centro de convenções da cidade, a antiga Fábrica de Tecidos, o evento foi a atração de abertura do novo Centro de Eventos no dia três e quatro de agosto, figura 23.

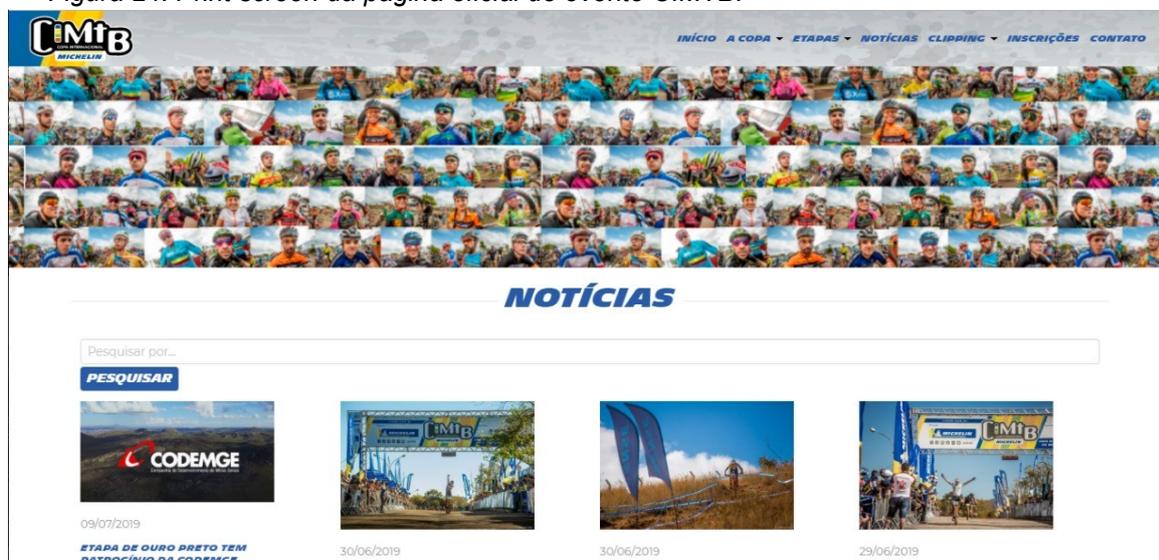
Figura23: Inauguração com o evento Desafio do Brou, 2019.



Fonte: jornalvozativa.com/noticias/ouro-preto-mg-inaugura-centro-de-eventos-na-antiga-fabrica-de-tecidos-neste-sabado-03-08/ (2019).

4.2.3 - CIMTB Michelin

Figura 24: Print screen da página oficial do evento CIMTB.



Fonte: cimtb.com.br/tag/ouro-preto/ (2019).

A Copa Internacional Michelin de Mountain Bike¹³, figura 24, teve sua primeira edição na cidade de Ouro Preto em 2019, responsável por sediar a terceira etapa da competição, nos dias vinte e nove e trinta de junho. A ideia de realizar o evento na cidade foi pela vantagem de ser uma cidade de turismo internacional e que já possui influência na história do mountain bike nacional, tendo também já realizado etapas de outras competições do CIMTB. Dessa forma a intenção do evento era, com a repercussão da atividade no local, influenciar na escolha de futuros destinos para os amantes da prática. (CIMTB, 2019)

As provas de ciclismo foram realizadas nas proximidades do campus Morro do Cruzeiro, onde fica localizado a UFOP, figura 25. O evento realizou provas nas categorias; Super Elite, Júnior, CIMTB e Copa Sense Bike, segundo informações no site do evento. Os percursos executados foram o XCC – Cross Country Short Circuit – provas rápidas, disputadas em percursos curtos de até dois quilômetros em baterias de trinta metros a uma hora por grupos de até quinze atletas, figura 26. E o percurso XCO - Cross Country Olímpico – provas com várias voltas, disputadas em percursos de seis quilômetros, com dificuldades e obstáculos em

¹³ O evento proporciona competições na modalidade do ciclismo, em grupo ou individual.

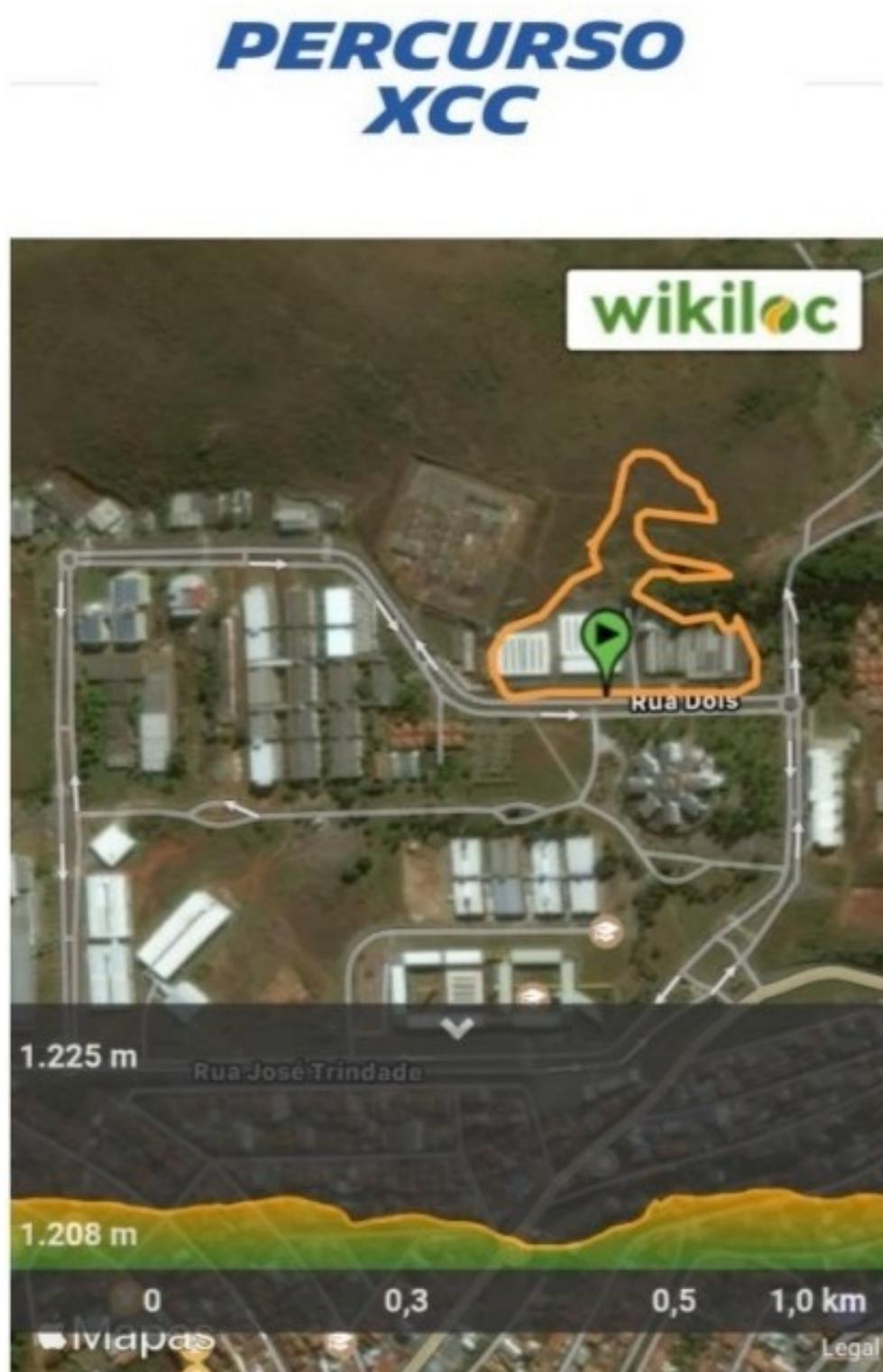
trilhas e estradas disputadas por grupos de atletas e vence quem fizer todas as voltas, definidas pelos organizadores do evento, em menor tempo, figura 27. (TRIPADVENTURE, 2019)

Figura 25: competição do evento CIMTB.



Fonte: cimtb.com.br/tag/ouro-preto/ (2019).

Figura 26: : Circuito CIMTB, Percurso XCC - Cross Country Short Circuit.



Fonte: [https://cimtb.com.br/tag/ouro-preto/\(2019\)](https://cimtb.com.br/tag/ouro-preto/(2019))

Figura 27: Circuito CIMTB, Percurso XCO - Cross Country Olímpico.



Fonte: [https://cimtb.com.br/tag/ouro-preto/\(2019\)](https://cimtb.com.br/tag/ouro-preto/(2019))

A evolução das edições dos jogos é evidente, tanto com a preocupação do lixo, quanto a integração com a comunidade porém seria necessário uma pesquisa, mais detalhada, desses critérios para um resultado com maior clareza, além desses pontos citados anteriormente a estrutura utilizada por, cada, organização vem sofrendo alterações com a modernização. Segundo dados coletados da Secretaria de Esporte ao buscar parcerias para a execução dos eventos a secretaria busca trabalhar com eventos renomados e com organizadores responsáveis. Assim, inicia-se as considerações identificadas ao longo do trabalho.

4.2 - Apresentação e análise de resultados

A pesquisa teve como finalidade investigar se os eventos esportivos competitivos realizados na cidade de Ouro Preto juntamente com novas captações podem ser uma alternativa para equilibrar períodos de baixa sazonalidade turística na cidade, proporcionando um fluxo estável de turistas anualmente com variações apenas positivas. A pesquisa além de autores que falam sobre os temas abordados também teve a participação dos componentes ligados diretamente com a execução dos eventos, no caso poder público, organizadores, setores empresariais relacionados ao turismo e a população local.

As pesquisas bibliográficas e fichamentos, evidencia os muitos autores que falam sobre os temas: evento esportivo e sazonalidade turística, deixando claro a atividade e constatando que a prática é nova, porém está sendo utilizada pelo mundo todo e traz resultados gratificantes. Por esse motivo a crescente utilização do município de Ouro Preto para a execução dos eventos esportivos competitivos. Em um primeiro momento transpareceu que a atividade na cidade possuía gestão estruturada por parte do poder público para a liberação dos espaços e organização dos eventos, e dessa forma o retorno da atividade para a cidade e moradores estavam sob planejamento do poder público e ao alcance das instituições privadas que se relacionam com o turismo.

Porém ao iniciar a pesquisa de campo, e logo no primeiro contato com a Secretaria de Turismo descobriu-se que a atividade por parte da secretaria não possuía documentos para análise segundo entrevista com o assessor da secretaria. Ao tentar acessar informações da Secretaria de Esporte e Lazer os dirigentes do local indicariam a Secretaria de Turismo para a procura dos dados, aqui pode-se inferir que nem a Secretaria de Turismo nem a Secretaria de Esporte e Lazer tomam o evento esportivo competitivo como responsabilidade suas, e que por esse motivo nenhum representante do poder público poderia apresentar informações completas sobre a atividade. Além disso não são todos os eventos esportivos competitivos que são listados no Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS esportivo da cidade.

As duas secretarias deveriam trabalhar juntas durante a captação e execução de eventos esportivos competitivos por serem atividades relacionadas diretamente com o turismo local e com o esporte e lazer do município. Outro dado interessante é que apesar de a Secretaria de Esporte e Lazer, no questionário aplicado, relatar que ocorre o convênio com a Universidade Federal de Ouro Preto a utilização dos cursos e dos estudantes para coletar os dados e análise dos resultados não fica evidenciada, torna-se assim aparente a má utilização desse recurso na forma com que, principalmente, a Secretaria de Esporte e Lazer lida com a procura de resultados para este trabalho.

Após a constatação de que a ABIH não possuía dados relevantes de seus associados com relação a eventos esportivos competitivos, (essa informação só foi possível a partir do contato com a estagiária), faz se inferir que talvez a dificuldade em coletar esse tipo de informação foi causada pelo despreparo e falta de integração dos componentes juntamente com o poder público. Ou talvez porque que a associação não possui os dados que foram solicitados durante a pesquisa. Vale ressaltar que esses dados não seriam difíceis de coletar, por meio dos associados, visto que nos formulários aplicados para empresas, os meios de hospedagens disseram ter plataformas e meios nos quais são registrados o fluxo de hóspedes.

Na análise feita das respostas obtidas da ABIH, pode se concluir que a associação não possui, no momento, vínculos informativos com a Secretaria de

Turismo. Uma falha que pode ser corrigida a fim de os dois setores terem respostas e dados sobre a sazonalidade turística da cidade. A entrevistada relata que é de conhecimento da associação que já ocorreram mudança na sazonalidade da cidade a partir da realização de eventos bem estruturados e divulgados. Assim acredita que ao distribuir eventos durante o ano e investir em eventos no final do ano seja uma alternativa para solucionar a sazonalidade turística do local.

A mesma falta de informações e conscientização ocorre com os empreendimentos relacionados ao turismo, em vinte formulários enviados apenas seis responderam. Mostrando assim que a pesquisa sobre dados e repercussão de eventos nos empreendimentos não é uma prática comum e por esse motivo talvez os responsáveis não sentem a vontade em responder e não entendem a importância desse tipo de pesquisa. Ao analisar as respostas nota-se que os empresários percebem a mudança da sazonalidade tem registro sobre, e apostam como melhora para o planejamento, estruturação da cidade a captação de eventos, distribuição correta ao longo do ano e a fiscalização dos eventos existentes para solucionar a sazonalidade turística. Evidenciado nas respostas obtidas a baixo:

Sim, usamos um sistema que nos possibilita a visualização de entradas e saídas. E sempre usamos o calendário de eventos para entender qual foi o aumento em qual data comemorativa ou de evento. (resposta obtida das empresas entrevistadas, questão cinco, apêndice III)

Planejamento e melhor distribuição dos eventos ao longo do ano, bem como investimentos em eventos em praça pública no fim do ano. (resposta obtida da ABIH, questão nove, apêndice V)

Os setores da cadeia produtiva do Turismo investir na captação de novos eventos e o monitoramento dos já existentes para garantir a qualidade. (resposta obtida das empresas, questão oito, apêndice III)

A abordagem feita aos moradores para responder o formulário foi de forma direta, a recusa em responder foi mínima, os moradores entendem a importância

da atividade, gostam e se não participam conhece alguém que participa. Nos formulários aplicados ocorreram respostas de pessoas que já trabalharam em eventos esportivos como fiscal de pista, já participaram das competições, assistiram ou apenas passaram pelo local no dia do evento. Os eventos esportivos competitivos realizados na Praça Tiradentes dificultam a locomoção, porém o reconhecimento por parte desse público com relação à importância da atividade faz com que a mesma seja compreendida pelos moradores.

Já a procura de respostas por parte dos organizadores do evento foi muito difícil, os responsáveis pelo Desafio do Brou responderam após duas tentativas e relatou os mesmos dados de 2017 coletados com a Secretaria de Turismo e mais tarde encontrada na página oficial do Facebook da Secretaria de Esporte e Lazer. Após perceber que os dados batiam pode-se analisar que provavelmente os eventos não tem interesse em participar e relatar o retorno que estes geram para a cidade e para eles próprios. Ou pode-se inferir que os organizadores também não dispõe das informações como o poder público local. O que contradiz os relatos da Secretaria de Esporte e Lazer, ao relatar (no formulário de entrevista) que procura eventos com organização responsável.

Um fato interessante que ocorreu foi que após algum tempo depois de ter enviado o formulário para o site oficial do XTerra, o mesmo enviou um email de satisfação por ter entrado em contato com os organizadores. Porém não responderam aos questionamentos e não houve outro email de resposta

Como explicado no capítulo anterior, os eventos esportivos competitivos realizados na cidade são partes de uma competição maior, em níveis nacional e internacional, porém foi relatado pela Secretaria de Esporte e Lazer que a escolha das datas para a execução dos eventos se dá por meio da seleção de finais de semanas e feriados que não possuem outros eventos ou atrativos. Dessa forma a reformulação das datas e/ou do critério utilizado para a escolha das edições dos eventos que já acontecem na cidade espalhando-os ao longo do ano seria de grande ajuda, para amenizar o problema da sazonalidade.

Os eventos citados no capítulo três, por exemplo, são realizados na mesma época, durante a sazonalidade positiva da cidade que correspondem aos meses de maio a início de agosto, sendo estes meses movimentados pelos

eventos: religiosos, eventos de encerramento do período letivo da UFOP, Festival de Inverno, Bar do Festival, CineOP e o período de férias nacional, só por esses motivos já atraem turistas para o município. Dessa forma se as escolhas das datas tivessem como critério também a exclusão dos períodos de alta temporada os meses com deficiência nos setores turísticos poderiam ser influenciados por eventos esportivos competitivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa o perfil do turista que busca participar de eventos esportivos competitivos foi traçado: estes normalmente gastam três vezes mais que um turista viajando a lazer, está na maioria das vezes acompanhados de amigos e/ou familiares e ficam de dois a cinco dias na cidade. Apesar da atividade esportiva está diretamente ligada ao consumo e ao custo elevado da prática, visto que a taxa de inscrição do Xterra em 2019 ficou entre sessenta e duzentos reais, variando conforme a modalidade e o profissionalismo, o evento juntamente com o poder público cria alternativas para abaixar o custo das inscrições para moradores do município, tendo casos de distribuição de ingressos gratuitos, isenção de taxa com contrapartida filantrópica para entidades carentes da cidade.

Os moradores entrevistados, hoje, entendem a importância da atividade, muitos participam de alguma forma, estimulam a execução e ajudam na promoção. Porém esse aspecto da pesquisa e as questões socioambientais carecem de um aprofundamento maior, pois a quantidade de entrevistados abordados não representam a maioria da população. Caso a conclusão obtida com os moradores entrevistados passe a valer para a maioria da comunidade, o poder público teria mais um motivo forte para investir na atividade e se estruturar melhor para ter um controle sob a atividade e respostas exatas, sobre o retorno da atividade para a cidade.

Visto no curso de turismo que a comunidade de um território turístico muitas vezes vive em confronto com as atividades realizadas pelo setor, a reação acarreta no esgotamento das partes e influencia negativamente nos resultados dos projetos podendo causar a ruína da atividade. Por esse motivo poderia ser aproveitado o fato de no município de Ouro Preto os moradores possuem afinidade com a área pesquisada, e serem adeptos a atividades esportivas além de ter o setor em crescimento. Outro ponto que poderia contribuir é o fato de o município possuir áreas em seu território com parques e ambientes aptos a receber eventos esportivos competitivos sem a necessidade de causar grandes interferências no cotidiano da comunidade.

O poder público poderia gerenciar e promover os eventos em datas de pouco movimento turístico para o município, uma vez que a realização do evento em períodos de baixa temporada, início e final do ano, não afetaria negativamente o público participante, por se tratar de uma atividade que pode acontecer em diversos meios sem influências marcantes ditando alguma regra. Em contrapartida a utilização dos eventos exemplificados no capítulo quatro, em períodos de baixa sazonalidade, trairia um fluxo considerável para o município e por consequência ajudaria na economia local, afinal o único dado exato de um evento esportivo competitivo foi do ano de 2017, de um evento nacional onde os resultados econômicos chegaram a R\$ 2.716.280,24 durante o período do evento. Em meses que não são realizados eventos na cidade essa injeção na economia poderia ajudar a equilibrá-la.

Como alternativas para a coleta e gerenciamento dos dados seria interessante que o poder público cobrasse das entidades que realizam os eventos esportivos competitivos um feedback da atividade realizada e do público participante. O ICMS esportivo atualizado com todas as atividades esportivas competitivas listadas atrairia maiores investimentos ao município. E ao término da estruturação da ABIH uma parceria com a mesma teria muito a acrescentar, pois a troca de informações entre poder público e privado traria resultados reais influenciados pelos eventos.

Para finalizar a realização de eventos esportivos competitivos, mesmo sem todos os documentos necessários para a conclusão, em números exatos, empiricamente mostra ao poder público, privado e moradores que eventos desse porte podem ser realizados em qualquer mês do ano sem grandes impactos no ambiente e cotidiano da cidade. Dessa forma o que falta para agregar ainda mais afeição à atividade é o realocamento dos eventos já sediados em Ouro Preto para períodos de baixa temporada, juntamente com a captação de novos eventos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Soraya Sousa de. **Turismo de Evento: A importância dos eventos para o desenvolvimento turístico.** 2004. 75 f. Monografia (Especialização) - Curso de Turismo, Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

ÁVILA, Marco Aurélio; BAHIA, Cristiano de Sant'anna. O turismo de eventos esportivos e a promoção do desenvolvimento local: uma análise das potencialidades de Ilhéus- Ba. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 5., 2008, Belo Horizonte. **Anais...** . Belo Horizonte: Anptur, 2008. p. 1 – 11.

BARBANTI, Valdir. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.54-58, 2006.

BESSEN, Fabiana; MORETTO NETO, Luís. Turismo de eventos esportivos: A avaliação da contribuição para economia da cadeia produtiva turística: um estudo de caso do Ironman Brasil 2005. **Xii Simpep**, Bauru - Sp, p.1-11, nov. 2005.

BESSA, Altamiro Sérgio Mol; ÁLVARES, Lúcia Capanema. A construção do turismo: Megaeventos e outras estratégias de vendas das cidades. Belo Horizonte: C/Arte, 2014.

BEZERRA, Juliana. **Grécia Antiga.** 2019. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/grecia-antiga/>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

BOHRER, Alex. **História: Origens.** 2002. Disponível em: <<http://www.ouropreto.com.br/apresentacao>>. Acesso em: 17 set. 2019.

BRASIL. IPHAN. (Ed.). **Ouro Preto (MG).** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/373/>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

BRITANNICA, Os Editores da Encyclopaedia. **Thomas Arnold: EDUCADOR BRITÂNICO.** Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/ThomaArnolds->>. Acesso em: 10 dez. 2019.

CIDADE de Ouro Preto. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/cidadesbrasileiras/cidade_ouro_preto.htm>. Acesso em: 22 out. 2019.

COSTA, Alberto Martins da; SOUSA, Sônia Bertoni. Educação Física e Esporte Adaptado: História, Avanços e Retrocessos em Relação aos Princípios da Integração/Inclusão e Perspectivas para o Século XXI. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p.27-42, maio 2004. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/236/238>>. Acesso

em: 20 ago. 2019.

COUTINHO, Hevellyn Pérola Menezes; COUTINHO, Helen Rita Menezes. TURISMO DE EVENTOS COMO ALTERNATIVA PARA O PROBLEMA DA SAZONALIDADE TURÍSTICA. **Revista Eletrônica Aboré**: Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo, Amazonas, p.1-13, mar. 2007.

COUTO, Vanessa Rodrigues. **Jogos Olímpicos**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/esportes/jogos-olimpicos-olimpiadas/>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

CURI, Martin. A disputa pelo legado em megaeventos esportivos no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, [s.l.], v. 19, n. 40, p.65-88, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832013000200003>.

DESAFIO do Brou. 2019. Disponível em: <<https://brouaventuras.com.br/>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

DO IGUASSU, 10., 2016, Foz do Iguaçu. **Forum**. Foz do Iguaçu: -, 2016. p. 1 - 21. Disponível em: <<http://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2017/04/5.-O-PROBLEMA-DA-SAZONALIDADE-EVENTOS-COMO-ESTRAT%C3%89GIA-DE-CAPTA%C3%87%C3%83O-DE-TURISTAS-EM-CAMBORI%C3%9A.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

EQUIPE TUACARREIRA (Org.). **Sazonalidade: Conceito, exemplos e datas importantes**. 2017. Disponível em: <<https://www.tuacarreira.com.br/sazonalidade-conceito-exemplos-e-datas-importantes.html>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

FIRMINO, Carolina Bortoleto; VENTUR, Mauro de Souza. A evolução histórica da participação feminina nos Jogos Olímpicos da Era Moderna e a inclusão das mulheres no esporte de competição. **Triade**, Sorocaba, Sp, v. 5, n. 10, p.247-260, dez. 2017.

FOLETTTO, Thamires Fiuza; VARGAS, Monica Santanna de. O PROBLEMA DA SAZONALIDADE: EVENTOS COMO ESTRATÉGIA DE CAPTAÇÃO DE TURISTAS EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC). In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO.

FONSECA FILHO, Ricardo E.; MOREIRA, Jasmine C. **O perfil do geoturista do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto e Mariana (MG)**. 2017. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a17v38n47/17384718.html>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

FRAZÃO, Dilva. Barão de Coubertin: Biografia de Barão de Coubertin. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/barao_de_coubertin>. Acesso em: 10 dez. 2019. fazer referencia do ministério do turismo

GERAIS, Governo do Estado de Minas (Org.). **A CIDADE DE OURO PRETO: A cidade.** 2019. Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/turismo/cidade-de-ouro-preto>>. Acesso em: 12 set. 2019.

KATZ, Larry. Inovações na Tecnologia Esportiva: Implicações para o Futuro. **Ef: CONFEF**, Centro Esportivo Virtual - Cev, v. 3, p.27-32, jun. 2002. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/inovacoes-tecnologia-esportiva-implicacoes-para-o-futuro/>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

LEMOS, Paulo; SIMÕES, Raphael (Org.). **Ouro Preto: Museus.** Ouro Preto: Livraria & Editora Ouro Preto, 2014. 237 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MYR PROJETOS SUSTENTÁVEIS. Plano de Manejo do Parque Natural Municipal das Andorinhas. Portal das Andorinhas. Sistema WebGis. Disponível em: < <https://andorinhas.eco.br/acesse/>>. Acesso em: 15/11/2019

NATAL, Caion Meneguello. Ouro Preto e as primeiras representações da cidade histórica. **Urbana**: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade, [s.l.], v. 1, n. 1, p.1-25, 3 abr. 2013. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/urbana.v1i1.8635117>. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/8635117-Texto%20do%20artigo-4370-1-10-20150518.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

OLIVEIRA, Leandro Duque de; SOBREIRA, Frederico Garcia. Crescimento urbanos de Ouro Preto – MG entre 1950 e 2004 e atuais tendências. **Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 67, p.867-876, jul. 2015.

O PARQUE: Histórico de criação do Parque. Histórico de criação do Parque. Disponível em: <<https://parquedasandorinhas.ouropreto.mg.gov.br/parque/>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

OURO Preto e Circuito do Ouro: Convention e Visitor Bureau. Convention e Visitor Bureau. 2015. Disponível em: <<https://ouropreto.org.br/convention-visitors-bureau>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

OURO PRETO, Inauguração do Centro de Eventos de Ouro Preto acontecerá neste sábado, dia 03 de agosto. 2019. Disponível em: <<http://www.ouropreto.com.br/noticia/2771/inauguracao-do-centro-de-eventos-de-ouro-preto-acontecera-neste-sabado-dia-03-de-agosto>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

OURO Preto MG: XCO e XCC. XCO e XCC. 2019. Disponível em: <<https://cimtb.com.br/ouro-preto-mg/>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

PARQUE Estadual do Itacolomi. Disponível em: <<http://www.ief.mg.gov.br/component/content/193?task=view>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

PRONI, Marcelo Weishaupt. A Reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing. **Esporte e Sociedade**, Campinas, v. 3, n. 9, p.1-35, jul. 2008.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Marketing e organização esportiva: elementos para uma história recente do esporte-espetáculo. **Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 1, n. 1, p.82-94, jul. 1998.

RODRIGUES, Eduardo Fantato. **Esporte-Espectáculo na Sociedade**: tendências e influências dos meios de comunicação e a pedagogia do esporte. 2002. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Fef, Unicamp, Campinas, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/RodriguesEduardoFantato_TCC.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

SANDOVAL, Carolina da Graça; ARRUDA, Jéssica Silva; SANTOS, Nathália Cabral. Ouro Preto: Impactos da atividade turística em uma cidade tombada. **Itinerarium**, Rio de Janeiro, v. 2, p.1-25, 2009.

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge dos. Relações entre esporte e mídia no Brasil. **Artigo de Revisão**, Paraná, v. 10, n. 18, p.75-83, 2011. Semanal.

SAZONALIDADE NO TURISMO: O QUE É E COMO LIDAR. O QUE É E COMO LIDAR. 2016. Disponível em: <<https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/relatorios-de-inteligencia/sazonalidade-no-turismo-o-que-e-e-como-lidar/577d695235533219001888aa>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

Segmentação do turismo e o mercado/Ministerio do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de estruturação, articulação e ordenamento turístico, Coedenação geral de segmentação – Brasília: Ministério do Turismo 2010

SIGNIFICADO de Sazonal: O que é Sazonal:. O que é Sazonal:. 2017. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/sazonal/>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

SILVA, Camila Paula; MARQUES, Vanessa Guevara G.; PINTO, Gabriela Baranowski. O participante de lazer esportivo como turista em potencial. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p.101-122, set. 2015.

SILVA, Rossi Allan et al. AVALIAÇÃO DA COBERTURA FLORESTAL NA

PAISAGEM DE MATA ATLÂNTICA NO ANO DE 2010, NA REGIÃO DE OURO PRETO - MG. **Cerne**, [s.l.], v. 21, n. 2, p.301-309, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/01047760201521021539>.

SOUZA, Silvana do Rocio de; BAHL, Miguel; KUSHANO, Elizabete Sayuri. O espaço do turismo: produção, apropriação e transformação do espaço social. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. X, n. 2, p. 313 - 331, dez. 2013.

TANCREDI, Silvia. **Jogos Olímpicos**. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao-fisica/os-jogos-olimpicos.htm>. Acesso em: 15 jul. 2019.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1993. 38 p. (Coleção Primeiro Passo). Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/24552753/o-que-e-esporte-livro-manoel-tubino>. Acesso em: 12 ago. 2019.

X TERRA (Brasil). **X Terra**. 2019. Disponível em: <http://xterrabrasil.com.br/tour/somos-xterra/>. Acesso em: 02 nov. 2019.

APÊNDICES

Apêndice I - Formulário aplicado a Secretaria de Esporte e Lazer de Ouro Preto

1) Qual seu cargo dentro da Secretaria?

2) Como a prefeitura tenta resolver a questão da sazonalidade em Ouro Preto?

3) Como se dá a escolha e a realização de um evento esportivo de competição em Ouro Preto?

4) Como os eventos esportivos chegam a Ouro Preto? Há captação ou é voluntariamente?

5) Quais benefícios sociais e econômicos o evento esportivo traz para Ouro Preto?

6) Como o evento esportivo influencia no turismo local?

7) Por que os eventos esportivos não são divulgados nas plataformas existentes que possuem o calendário de eventos da cidade?

8) Quais são as facilidades e dificuldades para realizar um evento esportivo?

9) Qual o primeiro registro de evento esportivo que movimentou o turismo em Ouro Preto?

10) Quem teve a iniciativa de realizar um evento esportivo pela primeira vez na cidade?

11) Há algum registro sobre a satisfação da população com relação aos eventos esportivos? Poderia descrever?

12) Há algum registro do fluxo de turista em Ouro Preto e do fluxo de turistas de eventos esportivos competitivos? Qual?

13) A Secretaria utiliza da parceria com a UFOP para captar voluntários para a realização de eventos esportivos? Porque?

14) Quais os critérios utilizados para escolher as datas dos eventos esportivos?

Apêndice II - Formulário aplicado a Secretaria de Turismo de Ouro Preto

1) Qual seu cargo dentro da Secretaria?

2) Como a prefeitura tenta resolver a questão da sazonalidade em Ouro Preto?

3) Como se dá a escolha e a realização de um evento esportivo de competição em Ouro Preto?

4) Como os eventos esportivos chegam a Ouro Preto? Há captação ou é voluntariamente?

5) Quais benefícios sociais e econômicos o evento esportivo traz para Ouro Preto?

6) Como o evento esportivo influencia no turismo local?

7) Por que os eventos esportivos não são divulgados nas plataformas existentes que possuem o calendário de eventos da cidade?

8) Quais são as facilidades e dificuldades para realizar um evento esportivo?

9) Qual o primeiro registro de evento esportivo que movimentou o turismo em Ouro Preto?

10) Quem teve a iniciativa de realizar um evento esportivo pela primeira vez na cidade?

11) Há algum registro sobre a satisfação da população com relação aos eventos esportivos? Poderia descrever?

12) Há algum registro do fluxo de turista em Ouro Preto e do fluxo de turistas de eventos esportivos competitivos? Qual?

Apêndice III – Formulário estruturado aplicado a empresas de Ouro Preto

1) Qual é a área do seu empreendimento?

- Hospedagem
- A&B
- Transportes
- Lazer
- Agenciamento
- Outros: _____

2) No que o evento esportivo competitivo como o X Terra, CIMTB e o Desafio do Brou influencia seu empreendimento?

3) De qual maneira seu empreendimento participa do evento?

- Diretamente
- Indiretamente

4) Há alguma alteração nas vendas do seu empreendimento quando ocorre eventos esportivos na cidade?

- Sim
- Não

5) A empresa possui registro de dados com relação a frequência e gastos dos turistas no período dos eventos esportivos e fora dele para comparação? Poderia descrever?

6) Quais são as mudanças que você percebe durante o ano com a variação da sazonalidade na cidade?

7) Para você o evento esportivo é uma alternativa para solucionar os períodos de baixa temporada em Ouro Preto?

- Sim
- Não
- Talvez

8) Qual a melhor alternativa, no seu ponto de vista, para solucionar a baixa temporada em Ouro Preto?

9) Quais meses são mais rentáveis para seu empreendimento?

- Janeiro
- Fevereiro
- Março
- Abril
- Maio
- Junho
- Julho
- Agosto
- Setembro
- Outubro
- Novembro
- Dezembro

Apêndice IV – Formulário estruturado aplicado a moradores

Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Outros

1) Qual é a sua idade?

- 15 - 20
- 21 - 26
- 27 - 32
- 33 - 38
- 39 - 44
- 45 - 50
- 51 - 56
- 57 - 62
- 63 - 68

2) Você pratica algum esporte?

- Sim
- Não

3) Você compete ou já competiu em algum evento esportivo realizado em Ouro Preto?

- Sim
- Não

4) Você conhece alguém que participa ou já participou de competições esportivas em Ouro Preto?

- Sim
- Não

5) Quando ocorre algum evento esportivo competitivo na cidade (X Terra, Desafio do Brou ou CIMTB) você participa de alguma forma? Qual?

6) Ao longo de suas vivências, você percebe um aumento na adesão de atividades esportivas por parte de seus familiares e amigos?

- Sim
- Não

7) Os eventos esportivos competitivos realizados na cidade interfere no seu cotidiano de qual forma?

8) Você acha importante a realização de eventos esportivos competitivos na cidade? Porque?

Apêndice V - Formulário estruturado aplicado a ABIH

1) Qual seu cargo na ABIH?

2) A associação possui dados sobre o fluxo de turistas durante o ano nos meios de hospedagens de Ouro Preto?

- Sim
- Não

3) Os dados sob responsabilidade da associação é compartilhado com a Secretaria de Turismo?

- Sim
- Não

4) Quais os meses que a cidade de Ouro Preto tem o maior fluxo de turistas ocupando vagas nos meios de hospedagens?

- Janeiro
- Fevereiro
- Março
- Abril
- Maio
- Junho
- Julho
- Agosto
- Setembro
- Outubro
- Novembro
- Dezembro

5) Quais os meses que a cidade de Ouro Preto tem o menor registro de fluxo de turistas nos meios de hospedagens?

- Janeiro
- Fevereiro
- Março
- Abril
- Maio
- Junho
- Julho
- Agosto
- Setembro
- Outubro
- Novembro

Dezembro

6) Durante os eventos esportivos ocorre alguma modificação nos registros de hospedagens?

- Sim
 Não

7) A associação tem conhecimento de alguma parceria entre os meios de hospedagens e os eventos competitivos? Se sim, como se dá essa troca?

8) A associação já observou se o período de baixa temporada turística foi alterado alguma vez? Se sim, sabe o motivo?

9) Quais alternativas a associação acha viável e que poderia amenizar os impactos da baixa temporada em Ouro Preto?

10) Quantos meios de hospedagens em Ouro Preto participam da associação?
